

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

LUCAS ANGELLOS

FEIRAS ORGÂNICAS EM PORTO ALEGRE - RS

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

FEIRAS ORGÂNICAS EM PORTO ALEGRE - RS

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina GEO 01038 - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Geografia. Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Teresinha Guerra

Porto Alegre

2022

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2	PROBLEMA DE PESQUISA	10
3	OBJETIVOS	12
3.1	Objetivo Geral	12
3.2	Objetivos Específicos	12
4	JUSTIFICATIVA	13
5	REFERENCIAL TEÓRICO	14
6	ÁREA DE ESTUDO	21
7	METODOLOGIA	24
8	RESULTADOS	27
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
10	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICE A	70
	APÊNDICE B	71

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Ernani e Vera, meu irmão Matheus, e meus melhores amigos Bruna e Maicon, pelo apoio durante todo o período de pesquisa, construção e montagem do trabalho, e por não me deixarem desistir nos momentos de dificuldade. Agradeço à minha orientadora Teresinha Guerra, pela paciência, empenho e cobranças necessárias visando um resultado final de qualidade. Agradeço à minha cunhada Audrey, pela revisão dos parâmetros formais e técnicos de apresentação deste documento. Agradeço a todos os professores e funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e de todas as instituições em que estudei, pela contribuição na minha formação como profissional, cidadão e ser humano. Agradeço aos colegas e amigos que fiz durante todo o processo acadêmico, pela troca de ensinamentos, amizade e trabalho em equipe. Agradeço a todas as pessoas que me querem bem, pelas boas energias e desejo de sucesso enviados. E por fim, agradeço a Deus, pela vida e os dons a mim concedidos.

RESUMO

As feiras fazem parte do cotidiano da sociedade brasileira desde a época do Brasil colônia, e mesmo com todas as mudanças pelas quais o mundo passou, continuam sendo relevantes e presentes na vida da grande maioria da população. Hoje, com o grande apelo e necessidade de práticas mais sustentáveis e uma alimentação mais saudável, diante de uma sociedade cada vez mais doente e de produtos super refinados e industrializados, se faz importante valorizar aqueles que ainda dão valor à terra e conseguem buscar seu sustento em harmonia com a natureza: os produtores agroecológicos. Essa pesquisa mostra um panorama das feiras orgânicas em Porto Alegre sobre a localização, o número de bancas e quantas pessoas trabalham nelas, a origem dos feirantes e dos produtos, e traça um comparativo de preços de alguns itens com o supermercado e as feiras tradicionais. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2019 e teve como instrumentos metodológicos a saída à campo, a aplicação de questionários e a elaboração de tabelas e mapas. Porto Alegre possui 238 bancas espalhadas em 30 feiras dedicadas aos orgânicos, e a maior parte ocorre em um raio de até 10km do centro histórico da região central, sendo que 17 fazem parte desse estudo detalhado e 13 foram apenas identificadas, por não cumprirem todos os critérios necessários. A grande maioria dos feirantes reside na região metropolitana, e os produtos têm origem em 58 municípios do Rio Grande do Sul e, de 9 estados brasileiros. No comparativo de preços, 15 itens foram analisados e a feira tradicional ainda se mostra mais vantajosa, considerando apenas a variável financeira, entre a feira orgânica e o supermercado, por mais que essa diferença venha diminuindo conforme a pauta dos orgânicos vai se popularizando entre consumidores e produtores. Os objetivos iniciais foram alcançados e o trabalho consegue mostrar para o leitor como estão organizadas e distribuídas as feiras orgânicas em Porto Alegre, além de sensibilizar sobre a importância do consumo desse tipo de alimentos, tanto para a saúde humana quanto para o meio ambiente.

Palavras-chave: feiras orgânicas, feiras, feiras tradicionais, alimentos, saúde.

ABSTRACT

As fairs have been part of the daily life of Brazilian society since the time of colonial Brazil, and even with all the changes the world has gone through, they continue to be relevant and present in the lives of the majority of the population. Today, the great appeal and need for more sustainable practices and healthier diet, increasingly sick society and super-refined and industrialized products, The importance of valuing those who still value the land and manage to seek their livelihood in harmony with nature: agroecological producers. This paper shows us the overview of in Porto Alegre's organic fairs on the location, the number of stalls and how many people who work in them, the origin of the fairs and products, and draws a price comparison of some items with the supermarket and traditional fairs. The research was carried out in the first half of 2019 and had as methodological instruments the field research, an application of questionnaires, an elaboration of tables and maps. Porto Alegre has 238 stalls spread over 30 fairs dedicated to organic products, and most of them take place within a radius of up to 10 km from the historic center of the central region, 17 was included a detailed study and 13 were only identified, as they do not fulfill all the main production, they are not included in the tab. The majority of marketers lives in the metropolitan region, and the products originate in 58 municipalities in Rio Grande do Sul and 9 Brazilian states. In the price comparison, 15 items were analyzed and the traditional fair is still more advantageous, considering only the financial variable, between the organic fair and the supermarket, even though this difference has been decreasing as the organic agenda becomes popular among consumers and producers. The primary objectives were achieved and this paper is able to show the reader how organic fairs are organized and distributed in Porto Alegre, in addition to raising awareness about the importance of consumption of this type of food, both for human health and for the environment.

Keywords: organic fairs, fairs, traditional fairs, foods, health.

1. INTRODUÇÃO

As feiras livres existem no Brasil desde os tempos da colonização, e apesar da modernização e desenvolvimento das cidades, não desaparecem. Em muitas localidades no interior do país elas são o principal e, por vezes, o único local de comércio da população.

"As feiras são fenômenos econômicos sociais muito antigos e já eram conhecidas dos Gregos e Romanos. Entre os Romanos, por causa das implicações de ordem pública que as feiras tinham, estabeleceu-se que as regras de sua criação e funcionamento dependiam da intervenção e garantia do estado. O papel das feiras tornou-se verdadeiramente importante a partir da chamada revolução comercial, ou seja, do século XI. Daí em diante, seu número foi sempre aumentando até o século XIII." (Enciclopédia Luso-Brasileira, 1995, Vol. 8, p. 502)

Nos tempos atuais, as feiras têm uma variedade e grande oferta de produtos disponíveis, desde os mais sofisticados até os mais simples. As feiras são a maior e mais completa representação de mercado e até hoje caracterizam-se por ser um ponto de encontro entre compradores e vendedores.

Os feirantes gritam enaltecendo a qualidade dos seus produtos e garantindo que seu preço é o melhor. As pessoas circulam muito, analisam, pechincham ou simplesmente estão à procura daquilo que vieram comprar. Outras já tem suas bancas de preferência, conhecem o feirante há certo tempo e muitas vezes parecem mais amigos do que clientes, relacionamento este que se traduz na troca de experiências e saberes entre o rural e o urbano, na forma de receitas de preparo dos alimentos, chás, informações nutricionais dos produtos e informações sobre as técnicas de produção agroecológicas. Em muitas das barracas fica evidente que todos que ali estão trabalhando pertencem à mesma família. Esse canal de comercialização tem uma característica muito particular de interação, proporcionando a aproximação e a troca de saberes, não apenas entre o rural-urbano, mas, sobretudo do próprio rural. O "espaço-feira" tem proporcionado o conhecimento recíproco dos agricultores e das suas experiências, fato este que dificilmente poderia ocorrer se fossem utilizados outros canais de comercialização mais individualizados.

Baseando-se em Milton Santos (JESUS, 1992) sugere a inserção das feiras livres no circuito inferior da economia urbana, o qual tem como característica a utilização de trabalho intensivo, movimentação de pequenos estoques, tendo a formação do preço como resultado da discussão entre comprador/vendedor. Devido à relação direta e personalizada com a clientela, operam com um custo fixo bastante baixo, fazendo com que este circuito seja mais eficiente na comercialização em áreas periféricas onde a rentabilidade é menor. Alguns autores (FARINA, 1994) destacam também a complementaridade desempenhada pelas feiras livres em relação às grandes superfícies de varejo com base em atributos relevantes (oferta de produtos orgânicos e agroecológicos, pequenas quantidades e produtos artesanais).

O ambientalismo, caracterizado pelo conjunto de ações voltadas para a preservação do meio ambiente, hoje tem grande apoio público. Todos ouvem e leem diariamente, cada vez mais, sobre diversos problemas ambientais - aquecimento global, chuva ácida, diminuição da camada de ozônio, poluição da água e do ar - que clamam por soluções. Há de ser dito que grande parte dessas ocorrências advém de processos produtivos e de produtos que, dia a dia, chegam ao mercado consumidor. Essa degradação do meio ambiente está levando muitos consumidores a reconsiderarem os produtos que compram e de quem compram.

É nesse contexto que se situa a feira livre ecológica enquanto objeto de estudo e reflexão teórica. Esta se constitui num canal perfeito para a viabilização da proposta agroecológica, pois além de aproximar as pessoas com interesses de troca econômicas idênticas, em que o valor é formado por uma discussão direta entre os atores, constitui-se também num palco de reprodução social, continuamente desprezada enquanto objeto de estudo pela ciência econômica, um espaço de trocas de saberes ou de hábitos no sentido conferido por Bourdieu (1989), onde os conviventes enriquecem o seu capital cultural, através da aprendizagem e aquisição de novos saberes e experiências vividas pelo outro. O consumidor, trazendo o seu saber urbano para trocar como feirante, enquanto este oferece um saber baseado no contato com a natureza e na dinâmica dos processos naturais de produção.

É necessário ampliar e aprimorar a oferta de alimentos que respeitam o meio ambiente, uma vez que essa é uma tendência e uma necessidade. Ainda não há alimentos 100% próximos do conceito de ambientalmente corretos. Quando o produtor cuida da produção, como é o caso dos produtos orgânicos, descuida de aspectos relacionados à embalagem, conservação, e distribuição provocando uma perda dos cuidados iniciais. O mesmo é constatado em outros elos da cadeia produtiva, provocando igualmente perdas. O consumidor, quando se sensibiliza e percebe que ele também faz parte desse meio ambiente e por consequência, vai sofrer os reflexos das mudanças causadas ao mesmo, responde mais favoravelmente aos atributos "verdes" dos produtos.

Este trabalho pesquisou, identificou e agora descreve a organização das feiras livres orgânicas de Porto Alegre, e a realização de seus agentes sociais nesta estrutura, considerando suas relações de identidade, tanto com a feira, como entre si, formando um conjunto modificador do ambiente.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Nas feiras-livres de produtos ecológicos as relações de trocas são acompanhadas de outras atividades. Esta constatação pode ser enquadrada academicamente como multifuncionalidade, pluriatividade, multidimensionalidade, etc. Uma observação sistemática na dinâmica destas feiras nos diz ainda, que uma forte carga de subjetividade atua como fator de coesão, contribuindo fortemente na formação de uma identidade comum entre aqueles que as frequentam. Contudo, estes fatores não estão sendo suficientes para garantir sua competitividade frente aos grandes mercados.

Na sociedade de consumo, centrada na economia de mercado, verifica-se uma tendência dos alimentos orgânicos produzidos em sistemas agroecológicos, ocuparem um mercado de nicho, sendo consumidos, em geral, por uma classe social restrita, mais identificada com a causa ambiental e/ou mais consciente dos benefícios para a saúde dessa prática. Uma tendência internacional coloca os supermercados como a forma dominante de comercialização de produtos orgânicos, apesar dos conflitos que podem existir entre fornecedores e produtores e a restrição atual do consumo às classes de maior poder aquisitivo. Desta forma, os produtores ou empresários rurais do setor produtivo de frutas, legumes e verduras (FLV) orgânicos, que se encontram em melhores condições econômicas, têm se fortalecido cada vez mais enquanto que os produtores rurais familiares, em especial os menos capitalizados encontram dificuldades quase que insuperáveis, no processo de comercialização.

O aumento do volume de frutas, legumes e verduras (FLV) comercializado pelas grandes redes varejistas, está diminuindo o contato, o diálogo, a integração e, conseqüentemente, enfraquecendo a relação de confiança entre consumidores e agricultores. No caso dos FLV orgânicos, que para serem comercializados no mercado das grandes redes, necessitam a certificação da produção baseada em processos externos de auditorias da qualidade. As grandes redes varejistas impõem restrições e exigências em relação à quantidade, qualidade e regularidade da oferta de FLV orgânicos, entre outras, como: embalagens sofisticadas, repositores dos produtos, venda consignada, etc.; que acabam onerando o preço final aos consumidores. Devido a essas exigências, a produção vem se intensificando e se concentrando nos agricultores mais capitalizados e com maior "tino empresarial", uma vez que os agricultores familiares, menos capitalizados e organizados,

encontram dificuldades em atender estas exigências, sendo frequentemente excluídos desse mercado.

Características da produção agroecológica como: entressafra, sazonalidade de produção, variedades locais e ou regionais, etc., estão sendo desconsiderados pelas exigências das grandes redes de varejo. Conseqüentemente, parcela considerável de conhecimentos locais e da diversidade cultural da agricultura familiar, estão sendo erodidos e perdidos. De outro modo, a autonomia na comercialização e a venda direta aos consumidores, podem contribuir de forma significativa para estimular mudanças internas nos sistemas produtivos, favorecendo o processo de conversão de agricultores familiares convencionais para a produção orgânica.

GUIVANT (2003, p.79) aponta que “o consumidor dos alimentos orgânicos nos supermercados estaria mais próximo do ego-trip, numa procura por alimentos saudáveis”. Este consumidor pode ser caracterizado como mais preocupado consigo mesmo do que com aspectos ecológicos ou sociais dos produtores rurais. Esta tendência, conforme a autora, se opõe ao estilo de vida “ecológico-trip”, que representa um contato simbólico entre o consumidor e seu ambiente se traduzindo num consumo mais sistemático de produtos bio junto com atividades não alimentares em contato com a natureza ou diversas atividades sociais.

Hipótese

O estímulo à criação de feiras-livres agroecológicas junto aos espaços mais densamente povoados pode melhorar as condições de comercialização e a qualidade da relação entre produtores e consumidores de FLV orgânicos, levando em conta que parcela considerável da população urbana é originário do ambiente rural.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar e caracterizar as feiras orgânicas no município de Porto Alegre. Objetivos

Específicos

- Caracterizar as feiras quanto ao número de bancas e de pessoas que trabalham na banca;
- Identificar a origem dos feirantes e dos produtos;
- Comparar o valor de venda de 10 produtos diferentes comercializados em feira orgânica, feira não orgânica e supermercado.
-

4. JUSTIFICATIVA

À medida que prevalecem os aspectos econômicos (Racionalidade Econômica), orientada por uma visão Cartesiana e por alguns princípios como a objetividade, o determinismo e a especialização, há a tendência de ocorrer a mercantilização da ecologia e o afastamento entre produtores e consumidores, como nos casos de circuitos longos de comercialização, incluindo atacadistas, super e hipermercados.

Já quando prevalecem os aspectos ecológicos (Racionalidade Ecológica), orientados por uma visão holística e por alguns princípios como a complexidade e a incerteza, a tendência é de ocorrer a ecologização do mercado e dos aspectos sociais e tecnológicos dos sistemas produtivos. Com isso acontece a aproximação entre produtores e consumidores a exemplo dos circuitos curtos de comercialização, como a venda direta na propriedade ou em pequenas feiras, influenciando diretamente nos sistemas produtivos agrícolas. Este processo tende a ampliar a autonomia, a biodiversidade, a complexidade, a cooperação e a geração de empregos nas propriedades rurais. Contudo, faz-se necessário viabilizar Políticas Públicas e parcerias interinstitucionais, governamentais e não-governamentais, com vistas a instrumentalizar uma proposta de desenvolvimento local/regional com base agroecológica, priorizando e direcionando recursos humanos e financeiros. Nessa proposta, a criação de feiras-livres agroecológicas é imprescindível como alternativa às grandes redes varejistas, com vistas a popularizar a produção e o consumo de orgânicos.

Mesmo com toda sua importância socioeconômica, as feiras livres são raramente representadas em trabalhos de pesquisa, e quando existem, estes normalmente possuem caráter unicamente mercadológico, deixando de lado os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Uma das razões principais desse trabalho é abordar a relação das pessoas com o "equipamento feira", um espaço de trocas econômicas e de sociabilidade entre produtores e consumidores, sem esquecer o aspecto político, já que há uma parte crescente da população preocupada em adotar um novo sistema de produção e consumo, no qual se apresenta a feira livre ecológica.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Para falar sobre feiras orgânicas em Porto Alegre, é necessário conceituar o termo de produtos orgânicos e ecológicos. Nesse sentido, alimentos orgânicos são produtos de origem vegetal ou animal que estão livres de agrotóxicos ou qualquer outro tipo de produtos químicos, pois estes são substituídos por práticas culturais que buscam estabelecer o equilíbrio ecológico do sistema agrícola (BUAINAIN; BATALHA, 2007). Pela legislação brasileira, considera-se produto orgânico, seja ele in natura ou processado, aquele que é obtido em um sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local. Para serem comercializados, os produtos orgânicos deverão ser certificados por organismos credenciados no Ministério da Agricultura, sendo dispensados da certificação somente aqueles produzidos por agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social cadastradas no MAPA, que comercializam exclusivamente em venda direta aos consumidores (MAPA, 2017). Por outro lado, conceituar o termo ecológico exige uma visão mais abrangente de sustentabilidade, mas que visa o desenvolvimento dos agricultores e da localidade, preservando a natureza. Assim:

Verifica-se que a denominação de agricultura ecológica engloba várias concepções, como agroecologia, permacultura, agricultura natural entre outros, que em sua essência visam à redução dos agroquímicos na agricultura, a defesa da agricultura em pequenas propriedades, comercialização direta com os consumidores, conservação dos recursos naturais e respeito à natureza (BEUS e DUNLAP, 1990). Outro ponto que merece atenção que a simples substituição de agroquímicos por adubo orgânico não representa necessariamente uma agricultura ecológica, pois o manejo inadequado de produtos orgânicos pode contaminar o solo ou mesmodiminuir sua fertilidade, assim a agricultura ecológica trata de uma mudança técnica e cultural mais ampla (DIAS, 2006, p. 3)

Em um ambiente em equilíbrio, todos os seres vivos convivem em proporções que asseguram a sobrevivência das espécies, membros da cadeia alimentar decorrente do processo de evolução. Em um sistema agrícola convencional, o ambiente natural é transformado em um ambiente alterado, pois se cultiva uma única espécie vegetal em áreas extensas, semeada em solo revolvido, nu e acrescentado de corretivos e fertilizantes químicos inorgânicos e solúveis. Nesse solo parcial ou totalmente descoberto, revolvido por implementos agrícolas, os raios solares incidem diretamente, diminuem a umidade e aumentam o calor; ora, a capacidade de retenção de água é essencial a todo ser vivo. Nessas condições, os microrganismos decompositores de matéria orgânica já não encontram condições de

vida no solo, assim como outros organismos benéficos (insetos, aracnídeos, fungos, bactérias, vírus, por exemplo) que são inimigos naturais de parasitos ou, ainda, predadores de insetos daninhos. Ocorre a morte também de minhocas e de outros decompositores que reciclam nutrientes e que fazem o papel de arados vivos, função muito importante para a estrutura do solo.

Sempre que possível, o cultivo orgânico deve introduzir uma maior diversidade genética, com o cultivo múltiplo simultâneo ou o cultivo de várias espécies vegetais em rotação de cultura. É também fundamental a manutenção de áreas de matas nativas ou silvestres, para preservação de refúgios destinados a organismos benéficos. Os alimentos orgânicos apresentam maior concentração de nutrientes e menor de substâncias tóxicas. Levantamentos feitos com maçãs, peras, batatas, trigo e milho doce, mostram que o alimento orgânico contém 63% mais cálcio, 78% mais cromo, 73% mais ferro, 118% mais magnésio, 178% mais molibdênio, 91% mais fósforo, 125% mais potássio, 60% mais zinco e 29% menos mercúrio (MEIRELLES, 2000). De acordo com a Instrução Normativa nº 007, de 17 de maio de 1999, e a Lei 659-A de 2000,

considera-se sistema orgânico de produção agropecuária e industrial, todo aquele em que se adotam tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e socioeconômicos, respeitando a integridade cultural e tendo por objetivo a autossustentação no tempo e no espaço, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energias não renováveis e a eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados - OGM/transgênicos ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e de consumo, e entre os mesmos, privilegiando a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todos os estágios da produção e da transformação, visando: a) a oferta de produtos saudáveis e de elevado valor nutricional, isentos de qualquer tipo de contaminantes que ponham em risco a saúde do consumidor, do agricultor e do meio ambiente; b) a preservação e a ampliação da biodiversidade dos ecossistemas, natural ou transformado, em que se insere o sistema produtivo; c) a conservação das condições físicas, químicas e biológicas do solo, da água e do ar; d) o fomento da integração efetiva entre agricultor e consumidor final de produtos orgânicos, e o incentivo à regionalização da produção desses produtos orgânicos para os mercados locais.

A certificação dos alimentos orgânicos é uma forma de assegurar ao consumidor que o produto que ele está comprando foi produzido dentro de um processo orgânico, sem a utilização de agrotóxicos, respeitando o ambiente e o homem, etc. Se as informações contidas nos rótulos fossem totalmente fidedignas e os consumidores confiassem nessas informações, a certificação seria dispensável, porém, isso não acontece. Em consonância com Penteado (2003, p.48), “a certificação é um processo que atesta que determinado alimento é realmente orgânico e que o produtor está cumprindo com as normas vigentes para a produção

orgânica". Para Darolt (2005, p.4),

A certificação é um processo de inspeção das propriedades agrícolas, realizado com uma periodicidade que varia de dois a seis meses, para verificar se o alimento orgânico está sendo cultivado e processado de acordo com as normas de produção orgânicas. O foco da inspeção não é o produto, mas a terra e o processo de produção. Assim, uma vez credenciada, a propriedade pode gerar vários produtos certificados, que irão receber um selo de qualidade.

O crescimento da demanda, criando preços diferenciados para os produtos, e o aumento do mercado, criando a impessoalidade nas relações entre produtor e consumidor, exigiram novos mecanismos de garantia de qualidade (Feiden *et al*, 2002). Esta é assegurada pela existência de um Selo Oficial de Garantia fornecido pelas associações de agricultura orgânica e de um sistema de certificação de agricultores e firmas, acompanhado de assessoramento técnico e controle fiscalizador, envolvendo todos os atores - produtor, industrial e comerciante (PASCHOAL, 1994 *apud* DAROLT, 2000).

No Brasil, em 2001 existiam 275.576 hectares certificados e, em 2016, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, já eram mais de 750.000. Existe também uma quantidade enorme na produção de orgânicos especialmente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, formalmente certificados ou não certificados. O número calculado de produtores orgânicos é ao redor 14.000 (WILLER e YUSSEFI, 2004). Nota-se um crescente número de pessoas preocupadas com soluções que minimizem os malefícios de uma produção preocupada com o lucro, sendo essa talvez uma explicação para o consumo de orgânicos/ecológicos. Dessa forma, a agricultura familiar de base ecológica vem ao encontro dessa preocupação, por agregar valor ao produto agrícola aumentando sua importância na segurança alimentar. Soma-se a isso a comercialização direta aos consumidores, ou em feiras, meios que contribuem para valorizar e fortalecer circuitos curtos de comercialização.

Pois é justamente nesta situação e contexto que surgem e se desenvolvem as cadeias agroalimentares curtas, que representam a interação da agricultura familiar com a dinâmica local do desenvolvimento. As cadeias agroalimentares curtas remetem a formas de comercialização que expressam proximidade entre produtores e consumidores, não única e necessariamente no aspecto espacial, mas a uma espécie de conexão que permita provocar interatividade, facilitando que ambos conheçam os propósitos um do outro. (SCHNEIDER; MARISTELA, 2012, p. 103)

Outra teoria seria não exatamente a preocupação com a natureza, mas a preocupação com a própria saúde. Nesse aspecto, o apelo da mídia para uma

alimentação mais saudável, mais natural, para obter mais saúde e mais anos com qualidade de vida exerce influência. Guivant (2003) apresenta algumas pesquisas que apontam esses dados da busca por produtos orgânicos como fonte de saúde.

É fundamental a realização de novos estudos em produção orgânica de alimentos para geração de tecnologias sustentáveis e adaptadas às nossas condições edafoclimáticas, em especial quanto à agricultura familiar, a assentamentos e pequenas propriedades, pois Agricultura Ecológica pode ser uma das alternativas para a questão do Desenvolvimento Rural Sustentável. A agricultura ecológica é um sistema economicamente viável que resgata práticas seculares e conhecimentos empíricos de populações rurais, com o emprego de tecnologias modernas, eficazes e não agressivas ao meio ambiente. Essa prática melhora a qualidade de vida do produtor e de sua família, assim como da população urbana, visto que produz alimentos livres de contaminantes e resguarda o ambiente de degradações. A substituição de insumos sintéticos por produtos naturais tende a diminuir os custos de produção e gerar mais empregos, além de contribuir para fixar o homem no campo.

A agricultura familiar tem sua definição na Lei 11.326, 2006, para que o Estado possa atender com políticas públicas específicas a essa parcela de agricultores. Para tanto, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, não tenha área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; mão de obra da própria família; renda familiar originada do seu estabelecimento, além das tomadas de decisões pelo grupo familiar. Também se enquadram nessa categoria os grupos de silvicultores, aquicultores, extrativista e pescadores artesanais, além dos quilombolas e indígenas. Além disso, segundo Neto (2017), a agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos do mercado interno, sendo capaz de influenciar na redução dos índices da inflação. Ainda é alegado que atualmente muito se fala sobre alimentação diversificada e saudável, mas pouco se conhece e respeita a origem dos alimentos. Verificamos a importância da agricultura familiar na economia e a preocupação do governo em utilizá-la em suas políticas públicas. Para Colla *et al* (2008), a agricultura familiar é de grande importância para a revalorização do meio rural, uma vez que tem demonstrado unir a eficiência econômica com a “eficiência social”, contribuindo para a construção de melhores condições de vida.

A comercialização envolve além de custos da produção, o transporte até o consumidor numa relação mútua com os consumidores. Para Waquil, Miele e Schultz (2010), a comercialização cumpre a função de adequar a produção as necessidades

do consumidor, sendo necessários canais de distribuição para a comercialização, que pode ser de forma direta ao consumidor ou conter intermediários até o consumidor final, fatores esses que influenciam também no preço do produto, engessando o poder de negociação dos agricultores. Assim como vias de minimizar esses entraves, canais mais curtos de comercialização, como a venda direta em feiras, diminuem essa dificuldade (WAQUIL; MIELE; SCHULTZ, 2010).

Um conceito mais amplo e simplificado de mercado pode ser entendido como uma construção social, como um espaço de interação e troca, regido por normas e regras (formais ou informais), onde são emitidos sinais (por exemplo, os preços) que influenciam as decisões dos atores envolvidos (WAQUIL; MIELE; SCHULTZ, 2010). Nesse contexto, temos as feiras orgânicas como um espaço de interação e troca dos alimentos orgânicos produzidos pelos agricultores familiares e adquiridos pelos consumidores mediante o pagamento desses produtos e um canal de comercialização com uma interação na relação e no conhecimento/convivência desses atores, através dos encontros semanais nesse espaço.

O agricultor familiar é passível às várias situações climáticas, econômicas e sociais que o tornam fragilizado na concorrência frente os grandes mercados. Uma alternativa que vem se mostrando bem-sucedida são as formas de organizações em redes de cooperação, como as associações e cooperativas. Quando grupos de pequenos agricultores familiares se unem e, dessa forma constituída, atendem aos parâmetros legais para comercialização, que o restringem quando individualmente, contribuindo na superação de importantes gargalos na comercialização de produtos da agroindústria familiar para o mercado formal de alimentos, particularmente aqueles relacionados à legislação sanitária, fiscal, previdenciária e às escalas mínimas de produção e logística (SCHNEIDER; FERRARI, 2015 p. 61).

Guivant (2003), afirma que as feiras ecológicas provavelmente são a forma mais popular de comércio orgânico na América Latina, e muitos países subsidiam este tipo de comercialização. Essa venda direta na propriedade e/ou feiras e a interação do consumidor com a origem do seu produto também podem se enquadrar em uma nova terminologia, nos meios acadêmicos, os circuitos curtos de comercialização.

[...] para caracterizar um circuito curto ou cadeia curta é o fato de um produto chegar nas mãos do consumidor com informações que lhe permitam saber onde o produto foi produzido (lugar), por quem (produtor) e de que forma (sistema de produção) em detrimento à alimentação padronizada da agricultura industrial *caracterizada por Ploeg (2008) como “impérios alimentares”* (DAROLT *et al*, 2016, p. 3).

Os circuitos curtos de comercialização, para Darolt *et al* (2016), facilitam a transição para sistemas de produção e consumo sustentáveis. Como argumentam Waquil, Miele e Schultz (2010), a definição de circuitos curtos está relacionada à existência ou não de intermediários nas relações que os produtores rurais estabelecem com o mercado. Sendo um canal de nível zero, o produtor vende diretamente ao consumidor, como em feiras livres. Para Darolt (2016), os canais de comercialização podem ser entendidos em:

[...] 1. venda direta “cara a cara”, onde a confiança está na relação interpessoal; 2. “proximidade espacial”, incluindo o que é produzido e distribuído numa região reconhecida pelos consumidores; e, 3. “espacialmente estendido”, nesse caso a confiança é transmitida por um processo de garantia da qualidade (certificação). Assim, considera-se não só a distância, mas também os parâmetros organizativos (produtores e consumidores), fatores culturais transmitidos pela confiança, pela valorização do mercado local e pelo produto agroecológico. (DAROLT *et al*, 2016, p. 6)

O conceito de “circuitos curtos” pode ser novo, mas a resiliência da agricultura familiar, principalmente a de base ecológica, através da Revolução Verde, conservando suas tradições, modos de plantio, valorizando os ditos saberes populares, não segue modelos políticos revolucionários. Talvez seja explicada pela ligação da cidade com o interior, uma vez que grande parcela das periferias seja oriunda da exclusão no interior.

[...] seria equivocado identificar todas essas iniciativas que nadam contra a corrente, buscando aproximar agricultores e consumidores como invenções recentes. Em diferentes lugares, a capacidade de resistência dos mercados locais e das práticas de produção para o autoconsumo não está necessariamente ligada a um repertório político de contestação ao processo de modernização da agricultura, mas sim a laços fortemente enraizados na cultura, nos gostos e no modo de vida das populações urbanas e rurais. Tais laços figuram, inclusive, como componente-chave em um conjunto mais amplo de estratégias de reprodução econômica e social de famílias rurais, urbanas e periurbanas. (SCHIMITT, 2011, p. 4).

A segmentação do produto orgânico e o crescimento dos seus consumidores tem se mostrado um novo nicho de mercado conforme Waquil, Miele, Schultz (2010) por possuírem estas características específicas quanto às necessidades dos consumidores. Guivant (2003) aponta, além das políticas públicas, o empenho das

cadeias de supermercados.

Na comercialização destaca-se a importância da segmentação de mercados, para que as empresas possam direcionar o produto certo para o público certo, ou seja, cada região ou público tem necessidades diferentes e os agricultores ou comerciantes precisam estar atentos para essas diferenças. (SEPULCRI; TRENTO, 2010, p. 16)

6. ÁREA DE ESTUDO

O município de Porto Alegre localiza-se na região Leste do estado do Rio Grande do Sul, limita-se com os municípios de Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Eldorado do Sul, Nova Santa Rita, Triunfo e Viamão (Figura 1). A cidade conta com uma população de 1.409.351 pessoas, representando 13,2% da população do Estado do Rio Grande do Sul, sendo 53,61% mulheres e 46,39% homens. O crescimento em relação ao ano de 2000 foi de 0,35% ao ano (IBGE, 2010).

Figura 1. Localização da área de estudo



Fonte: Prefeitura de Porto Alegre

A cidade de Porto Alegre tem como data oficial de fundação 26 de março de 1772, com a criação da Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais, um ano depois alterada para Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre. O povoamento, contudo, começou em 1752, com a chegada de 60 casais portugueses açorianos trazidos por meio do Tratado de Madri para se instalarem nas Missões, região do Noroeste do Estado que estava sendo entregue ao governo português em troca da Colônia de Sacramento, nas margens do Rio da Prata. A demarcação dessas terras demorou e os açorianos permaneceram no então chamado Porto de Viamão, primeira denominação de Porto Alegre.

Em 24 de julho de 1773, Porto Alegre se tornou a capital da capitania, com a instalação oficial do governo de José Marcelino de Figueiredo. A partir de 1824, passou a receber imigrantes de todo o mundo, em particular alemães, italianos, espanhóis, africanos, poloneses, judeus e libaneses. Este mosaico de múltiplas expressões, variadas faces e origens étnicas, religiosas e linguísticas, faz de Porto

Alegre, hoje com quase 1,5 milhão de habitantes, uma cidade cosmopolita e multicultural, uma demonstração bem-sucedida de diversidade e pluralidade.

Foi a ferro e fogo que Porto Alegre construiu a sua história. A capital do Rio Grande do Sul é também a capital dos Pampas, como é conhecida a região de fauna e flora características formada por extensas planícies que dominam a paisagem do Sul do Brasil e parte da Argentina e do Uruguai. É nessa região que nasceu o gaúcho, figura histórica, dotada de bravura e espírito guerreiro, resultado de lendárias batalhas e revoltas por disputas de fronteiras entre os Reinos de Portugal e Espanha, a partir do século XVI.

As revoltas se sucederam, mas foi o século XIX que marcou o seu povo, após uma longa guerra por independência contra o Império Português. A chamada Guerra dos Farrapos iniciou com um enfrentamento ocorrido na própria capital, nas proximidades da atual ponte da Azenha, no dia 20 de setembro de 1835. Mesmo sufocado, foi este conflito que gravou na história o mito do gaúcho e é até hoje cantado em hino, comemorada em desfiles anuais e homenageada com nomes de ruas e parques.

Com o fim da Guerra dos Farrapos, a cidade retomou seu desenvolvimento e passa por uma forte reestruturação urbana nas últimas décadas do século XVIII, movida principalmente pelo rápido crescimento das atividades portuárias e dos estaleiros. O desenvolvimento foi contínuo ao longo do tempo e a cidade se manteve no centro dos acontecimentos culturais, políticos e sociais do país como terra de grandes escritores, intelectuais, artistas, políticos e acontecimentos que marcaram a história do Brasil.

Porto Alegre é uma das capitais brasileiras detentoras de maiores áreas rurais, caracterizada por sua enorme atividade e grande diversificação da produção primária. Em relação ao caráter social, incrementar o fomento agropecuário propicia a manutenção da mão-de-obra familiar, geração de emprego e renda nas atividades primárias, extrativas, comércio e serviços de apoio.

7. METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser caracterizado como um estudo que reuniu características exploratórias e descritivas, delineado para cumprir o objetivo principal de identificar, localizar e caracterizar as feiras orgânicas em Porto Alegre. Buscou, ainda, ampliar o campo de compreensão desta área de pesquisa, a qual foi desenvolvida através da utilização de instrumentos qualitativos e quantitativos de coleta de dados de acordo com FLICK (2009, p.43):

Um estudo poderá incluir abordagens qualitativas e quantitativas em diferentes fases do processo de pesquisa sem concentrar-se necessariamente na redução de uma delas a uma categoria inferior ou em definir a outra como sendo a verdadeira abordagem da pesquisa.

O método qualitativo está mais relacionado ao levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população. É exploratório, portanto, não tem o intuito de obter apenas números como resultados. Os recursos mais usados na pesquisa qualitativa são as entrevistas semiestruturadas em profundidade, observação em campo e entrevistas.

Já o método quantitativo prioriza apontar numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo, ou população. Os meios de coleta de dados são estruturados, e entre eles estão a entrevista individual e os questionários entre outros recursos, sempre com perguntas objetivas e muito claras (apêndice 1). Neste caso, as ferramentas estatísticas devem ser aplicadas com rigor para que haja a confiabilidade necessária para, através da amostra, se alcançar resultados sobre a população de interesse.

Segundo Diehl (2004) a escolha do método se dará pela natureza do problema, bem como de acordo com o nível de aprofundamento. Ademais, estes métodos são diferenciados, além da forma de abordagem do problema, pela sistemática pertinente a cada um deles (RICHARDSON, 1989).

A primeira etapa da presente pesquisa foi dedicada ao desenvolvimento dos conceitos de feiras livres e produtos orgânicos. Logo após ocorreu a identificação das feiras que se enquadram como orgânicas e sua respectiva localização, através de buscas na internet e na prefeitura. O terceiro passo foi verificar *in loco* a quantidade de bancas e quantas pessoas trabalham em cada uma. Na quarta etapa aplicou-se um questionário em cada uma das bancas, visando identificar a origem do feirante e dos produtos que são vendidos em cada banca, a fim de elaborar um fluxograma do

abastecimento das feiras orgânicas de Porto Alegre. E por último listar 10 itens aleatórios e mais diferentes possíveis, a fim de confrontar os preços perante as feiras não-orgânicas e supermercados.

Os métodos de pesquisa utilizados no trabalho foram aplicados apenas com feirantes que participam continuamente das feiras, sendo entrevistada apenas uma pessoa de cada banca que respondeu por todos que ali trabalham, em horários diversos, sempre do meio para o final da feira. Os entrevistados foram abordados conforme sua disponibilidade perante o movimento de clientes na sua banca. Foram respeitados os aspectos éticos de uma pesquisa, solicitando o consentimento aos participantes do estudo, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (uma autorização dos entrevistados para utilização das informações por eles prestadas), além de respeitar o anonimato dos entrevistados.

Imaginava-se que a aplicação dos questionários fosse de forma rápida, em torno de cinco minutos, porém, isso não foi verdadeiro. Os feirantes, em sua maioria, desejavam conversar e contar um pouco sobre sua propriedade, sua vida, sua cidade...e inclusive fornecer amostras dos produtos para prova. Assim, o tempo estimado para aplicação foi maior do que o previsto, mas mostrou-se muito enriquecedor para o pesquisador.

Como forma de apresentação dos resultados foi realizado um mapeamento das feiras orgânicas em Porto Alegre, uma descrição organizacional de cada uma delas e obteve-se o fluxograma da origem dos produtos ofertados e a tabela comparativa de preços. Os dados foram coletados no período de março de 2018 a outubro de 2020. A busca foi realizada, basicamente, pela internet em artigos, periódicos, trabalhos publicados por autores do universo acadêmico que tratem sobre os conceitos de agricultura familiar, feiras agroecológicas, consumo de orgânicos, políticas públicas, mercados e circuitos curtos de comercialização.

Este estudo visa ajudar no incentivo à frequência destes espaços por cada vez mais pessoas e à ampliação dos mesmos por outros locais, e se caracteriza como uma importante ferramenta para a população da capital do Rio Grande do Sul ou qualquer indivíduo que se interesse por produtos orgânicos.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

A produção de alimentos para a população humana não é prioridade para as grandes empresas do agronegócio. Elas estão mais interessadas em produzir matérias-primas para as fábricas, que produzem não só alimentos industrializados, mas também energia, papel e cigarros, entre outros. É o caso principalmente das grandes plantações de soja, eucalipto e cana-de-açúcar, que vêm substituindo as culturas tradicionais em várias regiões do planeta. Quanto à produção de alimentos como o arroz, o feijão e a abóbora, ela fica a cargo principalmente da agricultura familiar, que no Brasil é responsável por 80% da produção de alimentos para o consumo interno.

O modelo de nossa produção agrícola - monoculturas para exportação - dificulta não somente o cultivo de produtos diferenciados (policultura), como também a integração entre o produtor rural e o consumidor nacional. A dificuldade no abastecimento de alimentos não é causada pela deficiência de meios de transportes, pela distância ou pela falta de produção, mas pela atividade agrícola central, voltada para o mercado internacional, enquanto o abastecimento interno é visto apenas como uma atividade complementar. Assim, o desenvolvimento de um mercado interno insignificante, se comparado à grande produção exportadora, é um dos causadores da fome no Brasil.

SEGURANÇA ALIMENTAR

Segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA, 2004), a segurança alimentar: consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambientais, culturais, econômicas e socialmente sustentáveis.

Essa noção de segurança alimentar leva à análise de alguns elementos importantes na relação entre a produção e o consumo de gêneros agrícolas. Com base nesse conceito podemos, por exemplo, contrapor o modelo agrícola atual, que segue a lógica de mercado, às necessidades de alimentação da população; avaliar o custo excessivo dos alimentos para os mais pobres; pensar no valor cultural, social e ambiental das dietas tradicionais, que vêm sendo substituídas por alimentos industrializados produzidos por grandes empresas transnacionais; observar os impactos causados pela produção e pelo consumo desses alimentos industrializados na saúde das pessoas e do ambiente.

Se por um lado o governo expressa sua preocupação com a segurança alimentar da população, por outro, o que importa para o agronegócio é produzirem grande quantidade, para que o excedente, ou seja, o que não for consumido pelo mercado interno, possa ser vendido para o grande mercado externo. Assim, ao invés de abastecer o mercado interno, tornam-se prioridade para os produtores rurais a produção e a venda de produtos como milho, soja, cana-de-açúcar, algodão, café e carne bovina para outros países. Essas transações comerciais movimentam o mercado financeiro em uma bolsa de mercadorias de produtos agrícolas, em que o objetivo é a produção de *commodities* a partir de vendas para o mercado externo.

Nosso atual modelo de sociedade e desenvolvimento é insustentável, pois a necessidade de recursos para abastecer as indústrias é muito maior que a capacidade de recomposição da natureza, mesmo com os crescentes processos de reciclagem e reaproveitamento de materiais. É insustentável também em seu aspecto social, pois a participação na sociedade de consumo é impossível para uma grande parcela da população, que não tem dinheiro para satisfazer nem mesmo as suas necessidades básicas, como moradia e alimento. A agricultura ecológica representa uma nova forma de lidar não só com a produção agrícola, mas também com o mercado de trabalho, com o mercado consumidor e com o ambiente.

COMPARAÇÃO ENTRE A AGRICULTURA TRADICIONAL E A AGROECOLOGIA

DESVANTAGENS DA AGRICULTURA TRADICIONAL	VANTAGENS DA AGROECOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • suas monoculturas degradam a paisagem • produz altos índices de toxicidade pelos agroquímicos utilizados • elimina a biodiversidade • degrada o solo • polui os recursos hídricos • maximiza a utilização da energia gerada no próprio sistema natural 	<ul style="list-style-type: none"> • possibilita a natural renovação do solo • facilita a reciclagem de nutrientes do solo • utiliza racionalmente os recursos naturais • mantém a biodiversidade, importante para a formação do solo

Fonte: <http://www.ambientebrasil.com.br>

AS FEIRAS ORGANICAS EM PORTO ALEGRE

Segundo Dal Soglio (2016), as feiras ecológicas, assim como outros mercados alternativos (associações e cooperativas de consumo, programas institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, vendas em cestas, entre outros), no geral são mais sustentáveis, integrando a dimensão social, ambiental e econômica, produzindo menores impactos e trazendo consigo valores de comércio justo, associativismo, cooperativismo, consumo consciente, além do reconhecimento da cultura e da diversidade de agriculturas.

Na onda do movimento hippie que acontecia ao redor do mundo no final dos anos 70, alguns moradores de Porto Alegre queriam alimentos que não contivessem agrotóxicos, e sim alimentos considerados naturais e produzidos de forma justa e sustentável, respeitando o tempo da terra e de seus trabalhadores. A Cooperativa Ecológica Coolméia foi fundada em 1978, em Porto Alegre, sob a denominação Cooperativa dos Membros da Fundação Dr. Serge Raynaud de La Ferrière Ltda, e foi a grande viabilizadora primeiramente no Rio Grande do Sul e depois no Brasil da produção e comercialização de produtos para uma alimentação orgânica, de grande capacidade nutricional. No cenário da capital, já existia a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural – Agapan, criada como expressão da luta ambiental que surgiu nos anos 1970 em solos gaúchos, liderada por José Lutzenberger e Augusto Carneiro.

A Coolméia, na esteira da Agapan, consolidou a cidade como precursora do movimento ambientalista e da agricultura ecológica em solos brasileiros. Também viabilizou a vida de centenas de famílias produzindo orgânicos e a formação de milhares de consumidores de produtos de excelente qualidade. O contato entre os consumidores e os produtores passou a ser pessoal. O alimento passou a ir para a mesa das pessoas vindo de consumidores conhecidos. A visitação à área de produção passou a ser incentivada.

Em 14 de outubro de 1989, dia esse que deveria ser único e comemorativo ao Dia Mundial da Alimentação, acabou tornando-se a primeira edição da FAE – Feira de Agricultores Ecologistas, que marcou posição, fez história e gerou filhas. A primeira feira obteve um público superior a 5 mil pessoas e os produtos terminaram em 40 minutos. A partir desse resultado, os agricultores, consumidores e instituições presentes decidiram que a feira deveria ter continuidade. Como não havia ainda produtores, produção e logística suficientes para atender a demanda, o coletivo decidiu que a Feira seria realizada apenas uma vez por mês, na Av. José Bonifácio, das 7h às 13h. Então a Feira foi se construindo e passou a ser quinzenal no segundo ano e semanal somente no terceiro ano de sua existência.

A FAE é caracterizada pela organização de consumidores em busca alimentos sem agrotóxicos, buscando não só uma alimentação mais natural e saudável, mas também motivados pela preocupação com o meio ambiente. Por intermédio da FAE, foi realizado um trabalho de conscientização com alguns agricultores do extremo sul da capital e outros pontos do Estado, convencendo-os a plantar sem o uso de agrotóxicos. Assim:

A Coolmeia foi criada em 1978 por consumidores e produtores já engajados no movimento ecológico, que ganhou força no Rio Grande do Sul lutando em prol da agricultura orgânica e pela aprovação da lei contra os agrotóxicos (SALDANHA, 1998ab). A organização da Coolmeia tem base nos princípios do cooperativismo e da autogestão. A cooperativa reúne atualmente 70 famílias de produtores, 1000 consumidores e 25 trabalhadores. A primeira iniciativa brasileira de mercado de rua ecológico (Feira de agricultoresecológicos da Coolmeia) começou em outubro de 1989, primeiro mensalmente e, mais tarde, semanalmente. Inicialmente ela incluía 25 agricultores vindos de diversos pontos do estado do Rio Grande do Sul (BUAINAIN; BATALHA, 2007, p. 41)

Nessa direção, Lemos *et al* (2009) demonstram que a agricultura familiar com ênfase em produtos orgânicos pode ser uma alternativa viável, promovendo o respeito aos saberes tradicionais e à cultura, o desenvolvimento rural e a inserção dos pequenos agricultores no sistema econômico e produtivo.

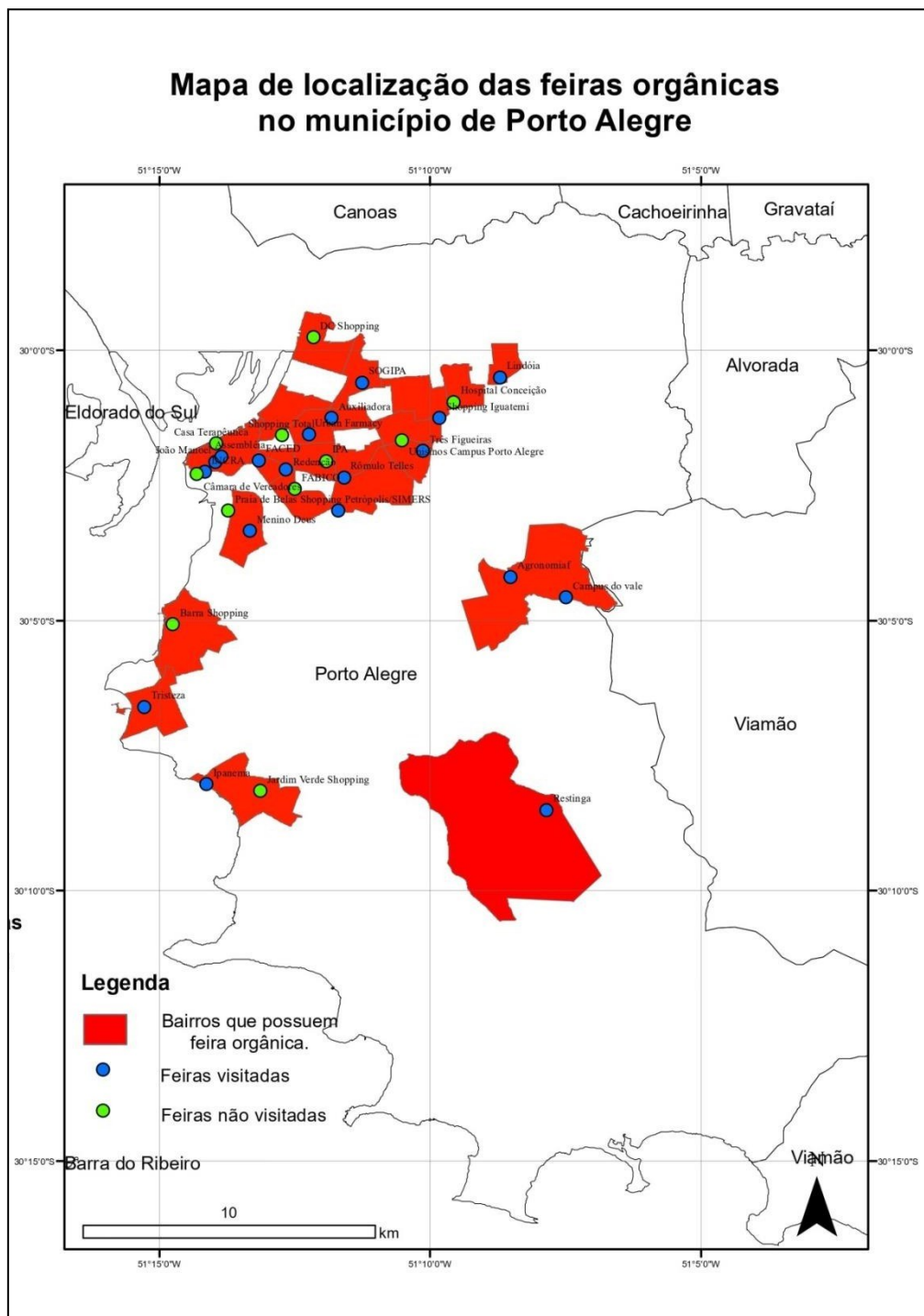
Constata-se que uma parte dos moradores da capital não tem nenhuma proximidade com a vida rural, em contraponto com a existência de uma vasta área, na zona sul, de propriedades com características rurais. Tem uma população de cerca de 1 milhão e 480 mil habitantes (IBGE, 2020) “que precisaser alimentada”. Porto Alegre tem uma área de 496 km², com uma geografia diversificada, com cerca de 30% de área rural, alcançando a segunda posição como capital brasileira em extensão de área rural (PM Porto Alegre, 2020).

Devido ao grande interesse da população pelas feiras, seguindo ospassos da pioneira FAE, surgiram novas feiras ecológicas na cidade, sendo a do bairro Menino Deus a segunda a se instalar na capital, no ano de 1993, e a do Lindóia a mais recente, no ano de 2019. O presente levantamento, realizadoentre os meses de março e agosto de 2019, apontou um total de 30 feiras orgânicas no município de Porto Alegre, sendo que 17 delas fazem parte dessapesquisa detalhada. As demais não foram contempladas na análise de campo por estarem localizadas em locais privados, terem iniciado as atividades após operíodo do estudo ou não terem sido identificadas a tempo (Figura 2).

A prefeitura fiscaliza e tem regulamentação para o funcionamento das feiras, através da Resolução 03/2012. Tal resolução tem como princípios:

Art. 5º. As FE são regidas pelos seguintes princípios norteadores: I - universalidade e democracia de acesso a todos que busquem o desenvolvimento da agroecologia e que ofertem produtos orgânicos, seguros e de qualidade; II - ética, valorizando-se, precipuamente, a solidariedade, a responsabilidade e o respeito à natureza; III - confiabilidade e credibilidade entre consumidores e feirantes, os quais devem zelar e promover, constantemente, a qualificação das relações; IV - foco na agricultura familiar e na produção local (PORTOALEGRE, 2017, p. 04).

Figura 2. Localização das Feiras Orgânicas no município de Porto Alegre



Fonte: autor

A cidade de Porto Alegre apresenta uma oferta total de 238 bancas, sendo 84 dela com apenas um feirante, 108 com dois, 29 com três, 15 com quatro e duas com cinco pessoas (Quadro 1).

Quadro 1. Número de pessoas que trabalham nas bancas

Bancas	Pessoas que trabalham na banca
84	1
108	2
29	3
15	4
2	5

Fonte: autor

Das 238 bancas, 61 possuem feirantes residentes em Porto Alegre, 38 em Viamão, 19 em Nova Santa Rita, 17 em Ipê, 13 em Eldorado do Sul, 10 em Antônio Prado, 8 em Itati, 7 em Morrinhos do Sul e Três Cachoeiras, 6 em Pareci Novo, 5 em Cerro Grande do Sul, 4 em Gravataí e Terra de Areia, 3 em Barão, Bom Princípio, Dom Pedro de Alcântara, Garibaldi e Montenegro, 2 em Cotiporã, Farroupilha, Maratá, Nova Bassano, Novo Hamburgo e Torres. Já os municípios de Barra do Ribeiro, Cachoeira do Sul, Coronel Pilar, Feliz, Gramado, Lajeado, Mampituba, Maquiné, Osório, São Jerônimo, Tapes e Taquari possuem 1 banca representada (Quadro 2).

Quadro 2. Origem dos feirantes

ORIGEM DOS FEIRANTES	BANCAS
Porto Alegre	61
Viamão	38
Nova Santa Rita	19
Ipê	17
Eldorado do Sul	13
Antônio Prado	10
Itati	8
Morrinhos do Sul	7
Três Cachoeiras	7
Pareci Novo	6
Cerro Grande do Sul	5
Gravataí	4
Terra de Areia	4
Barão	3
Bom Princípio	3
Dom Pedro de Alcântara	3
Garibaldi	3

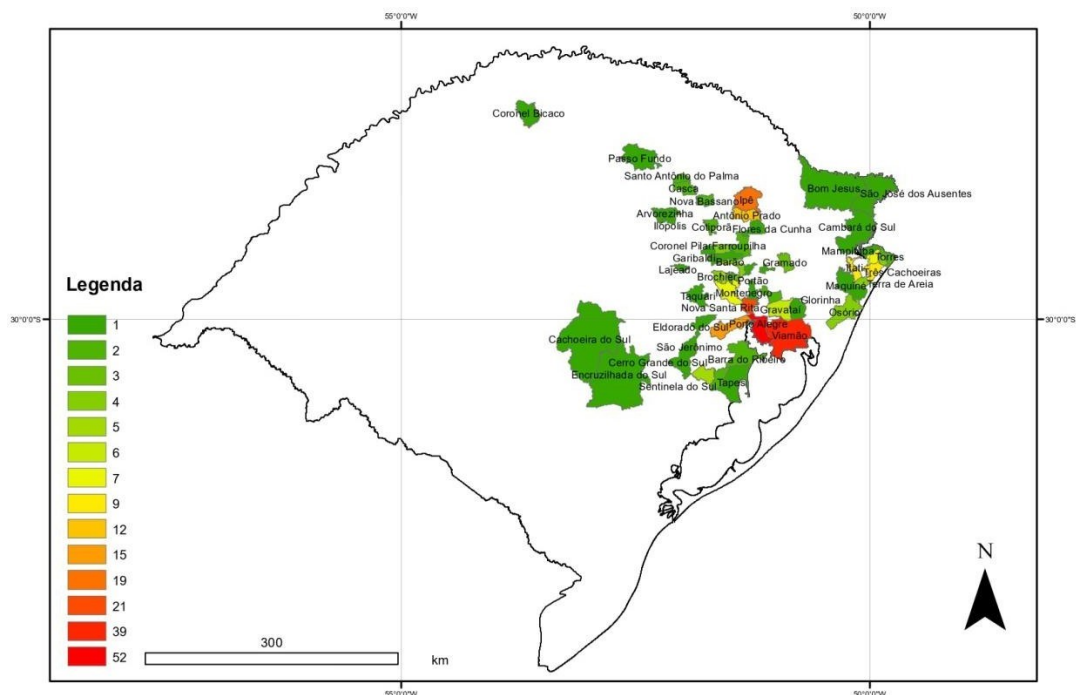
Montenegro	3
Cotiporã	2
Farroupilha	2
Maratá	2
Nova Bassano	2
Novo Hamburgo	2
Torres	2
Barra do Ribeiro	1
Cachoeira do Sul	1
Coronel Pilar	1
Feliz	1
Gramado	1
Lajeado	1
Mampituba	1
Maquiné	1
Osório	1
São Jerônimo	1
Tapes	1
Taquari	1

Fonte: autor

As feiras orgânicas de Porto Alegre são abastecidas com produtos oriundos de 58 municípios do Rio Grande do Sul, além de outros 9 Estados da federação. Dentre as cidades, a capital é citada 52 vezes, Viamão 39, Nova Santa Rita 21, Ipê 19, Eldorado do Sul 15, Antônio Prado 12, Itati e Três Cachoeiras 9, Montenegro, Morrinhos do Sul e Pareci Novo 7, Gravataí 6, Cerro Grande do Sul e Maratá 5, Barão, Bom Princípio, Dom Pedro de Alcântara, Garibaldi, Osório e Terra de Areia 4, Brochier, Gramado e Harmonia 3, Barra do Ribeiro, Casca, Cotiporã, Farroupilha, Nova Bassano, Novo Hamburgo, Santo Antônio de Palma, Sentinela do Sul e Torres 2 vezes. Os municípios de Arvorezinha, Boa Vista do Sul, Bom Jesus, Cachoeira do Sul, Cambará do Sul, Carlos Barbosa, Coronel Bicaco, Coronel Pilar, Encruzilhada do Sul, Feliz, Flores da Cunha, Glorinha, Ilópolis, Lajeado, Mampituba, Maquiné, Pantano Grande, Passo Fundo, Picada Café, Portão, São Francisco de Paula, São Jerônimo, São José do Sul, São José dos Ausentes, Tapes e Taquari são apresentados uma única vez. Dentre os Estados brasileiros, São Paulo aparece em 4 oportunidades, Minas Gerais e Rio Grande do Norte em 3 e Paraná 2 vezes. Acre,

Amazonas, Bahia, Ceará e Santa Catarina foram lembrados uma vez cada. Importante salientar que nesse item cada feirante podia apresentar mais de uma opção de resposta, já que muitos representam uma associação, cooperativa ou grupo (ou vendem itens de terceiros), e sendo assim os produtos vendidos numa mesma banca podem ter origens geográficas diversas (Figura 3).

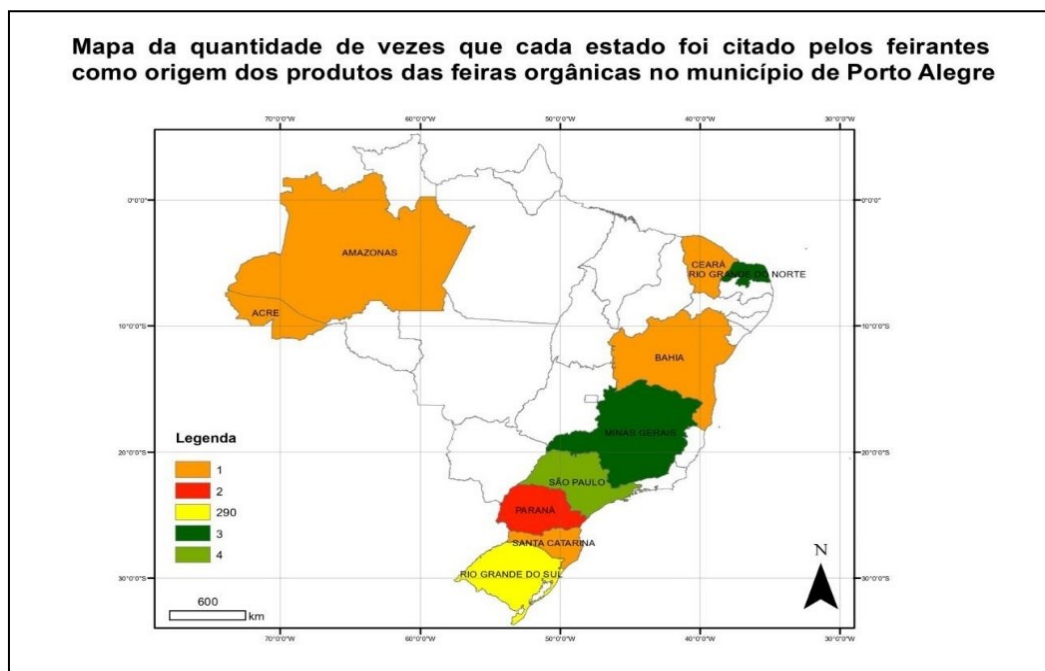
Figura 3. Localização e quantidade de vezes que cada município foi citado como origem dos produtos que abastecem as feiras orgânicas de Porto Alegre



Fonte: autor

Observa-se uma variedade grande de municípios, distribuídos na porção leste do estado. Os municípios mais citados estão na região metropolitana, e os mais distantes na região norte do estado, destacando os municípios de Passo Fundo, distante 229 km e Coronel Bicaco com distância em linha reta de 354 km. Em rota de automóvel chegando a 425 km, num percurso de quase 6 horas para o comércio dos produtos pelos feirantes (Figura 4).

Figura 4. Origem dos produtos comercializados nas feiras orgânicas em Porto Alegre.



Fonte: autor

A origem de produtos comercializados abrange grande parte das regiões do país (10 dos 26 estados brasileiros). Esses produtos são principalmente itens nativos de determinada área, como por exemplo a castanha de caju do Ceará e Rio Grande do Norte, o coco da Bahia, a castanha do Pará e açaí do Amazonas e Acre e o queijo de Minas Gerais. Há ainda os orgânicos industrializados, como por exemplo biscoitos, cosméticos e essências, oriundos de São Paulo e Paraná, somados aos agricultores que cruzam a fronteira de Santa Catarina para vender seus produtos nas feiras do Rio Grande do Sul (Quadro 3).

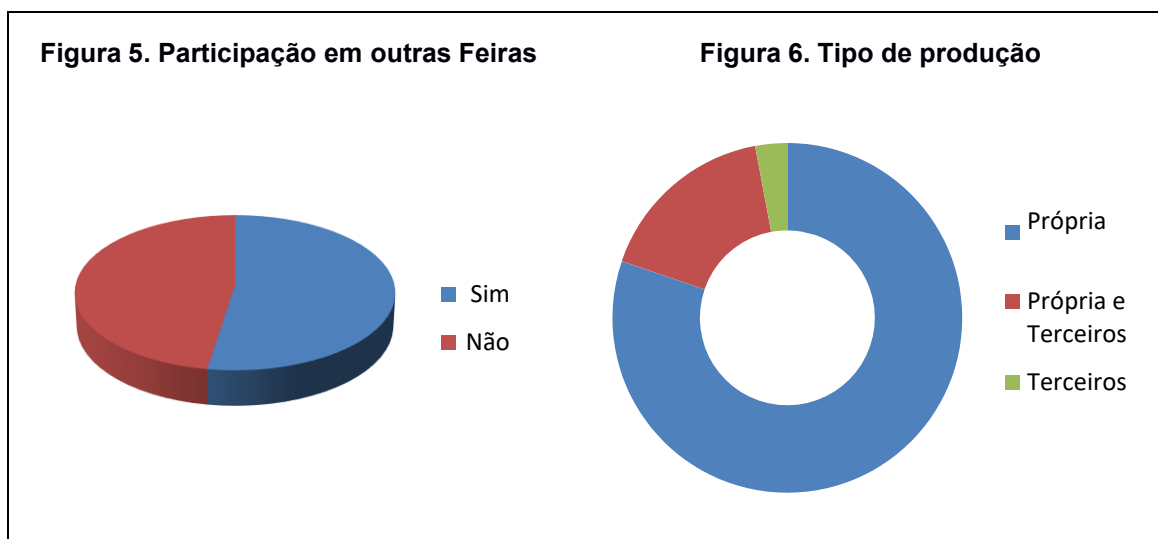
Quadro 3. Origem dos produtos

ORIGEM DOS PRODUTOS	BANCAS
Porto Alegre	52
Viamão	39
Nova Santa Rita	21
Ipê	19
Eldorado do Sul	15
Antônio Prado	12
Itati	9
Três Cachoeiras	9
Montenegro	7
Morrinhos do Sul	7
Pareci Novo	7
Gravataí	6
Cerro Grande do Sul	5
Maratá	5
Barão	4
Bom Princípio	4
Dom Pedro de Alcântara	4

Garibaldi	4
Osório	4
São Paulo	4
Terra de Areia	4
Brochier	3
Gramado	3
Harmonia	3
Minas Gerais	3
Rio Grande do Norte	3
Barra do Ribeiro	2
Casca	2
Cotiporã	2
Farroupilha	2
Nova Bassano	2
Novo Hamburgo	2
Paraná	2
Santo Antônio de Palma	2
Sentinela do Sul	2
Torres	2
Acre	1
Amazonas	1
Arvorezinha	1
Bahia	1
Boa Vista do Sul	1
Bom Jesus	1
Cachoeira do Sul	1
Cambará do Sul	1
Carlos Barbosa	1
Ceará	1
Coronel Bicaco	1
Coronel Pilar	1
Encruzilhada do Sul	1
Feliz	1
Flores da Cunha	1
Glorinha	1
Ilópolis	1
Lajeado	1
Mampituba	1
Maquiné	1
Pântano Grande	1
Passo Fundo	1
Picada Café	1
Portão	1
Santa Catarina	1
São Francisco de Paula	1
São Jerônimo	1
São José do Sul	1
São José dos Ausentes	1
Tapes	1
Taquari	1

Fonte: autor

Quando questionados se participam de mais alguma feira no município de Porto Alegre, 125 representantes das bancas responderam "SIM" e 113 sinalizaram "NÃO". Já sobre o tipo de produção dos itens, 191 comercializam apenas produção própria, enquanto 40 vendem tanto sua própria produção como a de terceiros. Apenas 7 feirantes informaram oferecer exclusivamente produtos de terceiros (Figuras 5 e 6).



Fonte: autor

AS FEIRAS ORGÂNICAS EM PORTO ALEGRE

FACED - Faculdade de Educação da UFRGS

Realizada na Faculdade de Educação da UFRGS (AACED) às terças-feiras na Av. Paulo Gama, 110 – Farroupilha com quatro bancas, sendo três com apenas um feirante, e outra com quatro integrantes. Quando questionados se participam de outra feira no município, três feirantes responderam "não" e o outro respondeu "sim". No que tange aos produtos comercializados, um feirante vende apenas sua produção e três vendem a produção própria e de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes: três residem em Porto Alegre e o outro em Viamão.

Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos municípios de Dom Pedro de Alcântara, Porto Alegre, Santo Antônio de Palma, Três Cachoeiras e Viamão. Além destas localidades, há itens provenientes dos estados de Minas Gerais e São Paulo (Quadro 6).

Quadro 6. FACED - Faculdade de Educação da UFRGS

FACED	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	"VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?"
F1	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria e Terceiros
		São Paulo			
		Minas Gerais			
F2	1	Porto Alegre	Santo Antônio de Palma	Não	Própria e Terceiros
			Dom Pedro de Alcântara		
			Três Cachoeiras		
F3	4	Viamão	Viamão	Sim	Própria e Terceiros
F4	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria

Fonte: autor

Das 4 bancas, 75% trabalha apenas com um feirante, e 25% com quatro. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 75% não participa e 25% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 25% dos entrevistados, e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 75%. A totalidade dos feirantes reside na região geográfica imediata de Porto Alegre. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Marau, Porto Alegre e Torres são contempladas (IBGE, 2017), além de 2 estados da federação.

AGRONOMIA

Realizada às terças-feiras na Av. Bento Gonçalves, 7712, a feira da Agronomia apresenta somente uma banca com dois integrantes. Quando questionado se participa de outra feira no município, o feirante respondeu "sim". No que tange aos produtos comercializados, o feirante vende sua produção e também de terceiros. Quanto à cidade de moradia do feirante, o mesmo reside em Viamão. A totalidade dos produtos comercializados é oriundo do município em questão,

localizado na região geográfica imediata de Porto Alegre (Quadro 7).

Quadro 7. Agronomia

Agronomia	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	2	Viamão	Viamão	Sim	Própria e Terceiros

Fonte: autor

IPANEMA

Sendo realizada aos sábados, e localizada na Av. Guaíba, 10410 -Ipanema, a feira apresenta duas bancas, com dois integrantes cada. Quando questionados se participam de outra feira no município, um feirante respondeu "não" e o outro respondeu "sim". No que tange aos produtos comercializados, os dois feirantes vendem apenas sua produção.

Quanto à cidade de moradia dos feirantes, ambos residem em Viamão. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos municípios de Casca e Viamão (Quadro 8).

Quadro 8. Ipanema

Ipanema	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	2	Viamão	Viamão	Sim	Própria
			Casca		
F2	2	Viamão	Viamão	Não	Própria

Fonte: autor

Das 2 bancas, 100% trabalha com 2 feirantes. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 50% não participa e 50% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 100% dos entrevistados. A totalidade dos feirantes reside na região geográfica imediata de Porto Alegre. Quando analisamos

a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Marau e Porto Alegre são contempladas (IBGE, 2017). Isso ocorre porque um dos feirantes residia no município de Casca e mudou-se para Viamão, porém continuou tendo propriedade no município anterior, portanto sua produção é própria e ao mesmo tempo oriunda de cidades diferentes.

JOÃO MANOEL

Sendo realizada às sextas-feiras, e localizada na Rua General João Manoel, 627 - Centro Histórico, a feira apresenta seis bancas, sendo três com apenas um feirante. Há duas bancas com dois integrantes, e uma com três. Quando questionados se participam de outra feira no município, quatro feirantes responderam "não" e dois responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, dois feirantes vendem apenas sua produção, três vendem produção própria e de terceiros e um vende apenas itens de terceiros.

Quanto à cidade de moradia dos feirantes, cinco residem em Porto Alegre e o outro em Viamão. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Antônio Prado, Casca, Flores da Cunha, Garibaldi, Pareci Novo, Picada Café, Porto Alegre e Viamão. Além destas localidades, há itens provenientes do estado de São Paulo (Quadro 9).

Das 6 bancas, 50% trabalha apenas com um feirante, 33% com 2 integrantes e 17% com três. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 66% não participa e 34% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 33% dos entrevistados, e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 50%. Em 17% das bancas a venda é apenas de itens de terceiros. A totalidade dos feirantes reside na região geográfica imediata de Porto Alegre. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Marau e Porto Alegre são contempladas (IBGE, 2017), além de um estado da federação.

Quadro 9. João Manoel

João Manoel	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	2	Porto Alegre	Porto alegre Antônio Prado	Não	Própria
F2	3	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F3	1	Porto Alegre	Porto Alegre São Paulo	Sim	Própria e Terceiros
F4	2	Porto Alegre	Porto Alegre São Paulo	Não	Própria e Terceiros
F5	1	Porto Alegre	Pareci Novo Antônio Prado Flores da Cunha Garibaldi Picada Café	SIM	Terceiros
F6	1	Viamão	Viamão Casca	Não	Própria e Terceiros

Fonte: autor

CAMPUS DO VALE UFRGS

Sendo realizada às quartas-feiras, e localizada na Av. Bento Gonçalves, 9500 - Agronomia, a feira apresenta duas bancas, sendo uma com apenas um feirante, e outra com dois integrantes. Quando questionados se participam de outra feira no município, os dois feirantes responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, um feirante vende apenas sua produção e o outro apenas itens de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes, um reside em Porto Alegre e o outro em Viamão. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Gramado, Santo Antônio de Palma, Três Cachoeiras e Viamão. Além destas localidades, há itens provenientes dos estados do Acre e Rio Grande do Norte (Quadro 10).

Quadro 10. Campus do Vale UFRGS

FEIRA UFRGS	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	2	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F2	1	Porto Alegre	Três Cachoeiras Gramado Santo Antônio de Palma Acre Rio Grande do Norte	Sim	Terceiros

Fonte: Autor

Das 2 bancas, 50% trabalha apenas com um feirante, e 50% com dois. Sobre a presença em outras feiras na cidade, ambos participam. A produção exclusivamente própria é a realidade de 50% dos entrevistados, e a venda de itens de terceiros completa os outros 50%. A totalidade dos feirantes reside na região geográfica imediata de Porto Alegre. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Caxias do Sul, Marau, Porto Alegre e Torres são contempladas (IBGE, 2017), além de 2 estados da federação.

PETRÓPOLIS/SIMERS

Sendo realizada às quartas-feiras, e localizada na Rua General Tibúrcio, s/n - Petrópolis, a feira apresenta três bancas, sendo uma com apenas um feirante, e duas com dois integrantes. Quando questionados se participam de outra feira no município, um feirante respondeu "não" e dois responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, os três feirantes vendem sua produção e também de terceiros.

Quanto à cidade de moradia dos feirantes, um reside em Eldorado do Sul e dois em Nova Santa Rita. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos municípios de Eldorado do Sul e Nova Santa Rita (Quadro 11).

Quadro 11. Petrópolis / SIMERS

FEIRA	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	2	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria e Terceiros
F2	1	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Sim	Própria e Terceiros
F3	2	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Não	Própria e Terceiros

Fonte: Autor

Das 3 bancas, 33% trabalha apenas com um feirante, e 67% com dois. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 33% não participa e 67% está presente. A produção exclusivamente própria não é realidade de nenhum dos entrevistados, e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 100%. A totalidade dos feirantes reside na região geográfica imediata de Porto Alegre. Quando analisamos a origem dos produtos, a região geográfica imediata de Porto Alegre é a única contemplada (IBGE, 2017).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Sendo realizada às quartas-feiras, e localizada na Praça Marechal Deodoro, 101 - Centro Histórico, a feira apresenta sete bancas, sendo duas com apenas um feirante, e cinco com 2 integrantes. Quando questionados se participam de outra feira no município, um feirante respondeu "não" e seis responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, três feirantes vendem apenas sua produção e quatro vendem produção própria e de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes, um reside em Eldorado do Sul, três em Nova Santa Rita, dois em Porto Alegre e o outro em Três Cachoeiras. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Eldorado do Sul, Gravataí, Nova Santa Rita, Osório, Porto Alegre, Três Cachoeiras e Viamão (Quadro 12).

Quadro 12. Assembleia Legislativa

Assembleia	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA	VOCE COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE
		FEIRANTE?	PRODUTOS?	FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	TERCEIROS?
F1	2	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria
F2	1	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria
F3	1	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria e Terceiros
F4	2	Porto Alegre	Porto Alegre Viamão Gravataí	Sim	Própria e Terceiros
F5	2	Porto Alegre	Osório	Não	Própria e Terceiros
F6	2	Três Cachoeiras	Três Cachoeiras	Sim	Própria
F7	2	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Sim	Própria e Terceiros

Fonte: Autor

Das 7 bancas, 28% trabalha apenas com um feirante, e 72% com dois. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 14% não participa e 86% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 43% dos entrevistados, e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 57%. Os feirantes residem 86% na região geográfica imediata de Porto Alegre e 14% na região de Torres. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Porto Alegre e Torres são contempladas (IBGE, 2017).

REDENCÃO

Sendo realizada aos sábados, e localizada na Av. José Bonifácio, 675 - Bom Fim, a feira apresenta noventa e sete bancas, sendo vinte e nove com apenas um feirante. Há quarenta e uma bancas com dois integrantes, quinze com três, onze com quatro, e uma com cinco.

Quando questionados se participam de outra feira no município, sessenta feirantes responderam "não" e trinta e sete responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, oitenta e nove feirantes vendem apenas sua produção, cinco vendem produção própria e de terceiros e três vendem apenas itens de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes, sete residem em Antônio Prado, um em Barra do Ribeiro, um em Bom Princípio, um em Cachoeira do Sul, um em Cerro Grande do Sul, três em Dom Pedro de Alcântara, cinco em Eldorado do Sul, dois em Farroupilha, um em Feliz, um em Gramado, três em Gravataí, onze em Ipê, cinco em Itati, dois em Maratá, um em Montenegro, três em Morrinhos do Sul, um em Nova Santa Rita, um em Novo Hamburgo, três em Pareci Novo, vinte e sete em Porto Alegre, um em Taquari, um em Torres, dois em Três Cachoeiras e treze em Viamão. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Antônio Prado, Arvorezinha, Barra do Ribeiro, Bom Jesus, Bom Princípio, Cachoeira do Sul, Cambará do Sul, Cerro Grande do Sul, Coronel Bicaco, Dom Pedro de Alcântara, Eldorado do Sul, Encruzilhada do Sul, Farroupilha, Feliz, Gramado, Gravataí, Ipê, Itati, Maratá, Montenegro, Morrinhos do Sul, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Pantano Grande, Pareci Novo, Portão, Porto Alegre, São Francisco de Paula, São José do Sul, São José dos Ausentes, Sentinela do Sul, Taquari, Torres, Três Cachoeiras e Viamão. Além destas localidades, há itens provenientes dos seguintes estados: Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Norte (Quadro 13).

Quadro 13. Redenção

FEIRA	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	1	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F2	1	Viamão	Viamão, Encruzilhada do Sul, Pantano Grande	Sim	Própria
F3	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F4	2	Viamão	Viamão	Não	Própria
F5	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F6	2	Viamão	Viamão, Portão, Bom Princípio	Sim	Própria
F7	4	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F8	2	Farroupilha	Farroupilha	Não	Própria e Terceiros
F9	2	Viamão	Viamão	Não	Própria

F10	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F11	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F12	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F13	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F14	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F15	3	Antônio Prado	Antônio Prado	Não	Própria e Terceiros
F16	2	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	Não	Própria
F17	2	Porto Alegre	Viamão	Sim	Própria
F18	3	Itati	Itati	Não	Própria
F19	2	Ipê	Ipê	Não	Própria
F20	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F21	4	Maratá	Maratá, São José do Sul	Não	Própria
F22	2	Maratá	Maratá	Não	Própria
F23	2	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	Não	Própria
F24	1	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Não	Própria
F25	1	Viamão	Viamão	Não	Própria
F26	2	Ipê	Ipê	Não	Própria
F27	4	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F28	3	Porto Alegre	Ipê	Não	Própria
F29	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F30	4	Itati	Itati	Não	Própria
F31	3	Bom Princípio	Bom Princípio	Não	Própria
F32	1	Porto Alegre	Barra do Ribeiro	Sim	Própria
F33	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F34	4	Itati	Itati	Não	Própria e Terceiros
F35	2	Porto Alegre	Sentinela do Sul, Eldorado do Sul	Não	Terceiros
F36	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F37	5	Itati	Itati	Não	Própria
F38	1	Porto Alegre	Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Minas Gerais	Não	Terceiros
F39	2	Itati	Itati	Não	Própria
F40	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F41	4	Montenegro	Montenegro	Não	Própria e Terceiros
F42	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F43	3	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F44	4	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F45	1	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F46	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F47	2	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	Não	Própria
F48	1	Ipê	Ipê	Sim	Própria
F49	1	Ipê	Ipê	Não	Própria
F50	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F51	1	Taquari	Taquari, São Francisco de Paula,	Não	Própria e Terceiros

			Montenegro, Cambará do Sul, Bom Jesus, São José dos Ausentes		
F52	3	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F53	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F54	2	Três Cachoeiras	Três Cachoeiras	Não	Própria
F55	2	Ipê	Ipê	Não	Própria
F56	4	Três Cachoeiras	Três Cachoeiras	Não	Própria
F57	2	Antônio Prado	Antônio Prado	Sim	Própria
F58	2	Antônio Prado	Antônio Prado	Sim	Própria
F59	3	Ipê	Ipê	Sim	Própria
F60	2	Antônio Prado	Antônio Prado	Não	Própria
F61	2	Novo Hamburgo	Novo Hamburgo	Sim	Própria
F62	3	Antônio Prado	Antônio Prado	Não	Própria
F63	3	Pareci Novo	Pareci Novo	Sim	Própria
F64	1	Antônio Prado	Antônio Prado	Sim	Própria
F65	2	Pareci Novo	Pareci Novo	Não	Própria
F66	3	Antônio Prado	Antônio Prado	Não	Própria
F67	3	Viamão	Viamão	Não	Própria
F68	1	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Não	Própria
F69	2	Morrinhos do Sul	Morrinhos do Sul	Sim	Própria
F70	1	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F71	1	Pareci Novo	Pareci Novo	Sim	Própria
F72	1	Barra do Ribeiro	Barra do Ribeiro	Não	Própria
F73	4	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F74	3	Cerro Grande do Sul	Cerro Grande do Sul	Sim	Própria
F75	2	Farroupilha	Farroupilha	Não	Própria
F76	1	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Sim	Própria
F77	1	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Sim	Própria
F78	2	Gravataí	Gravataí	Não	Própria
F79	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F80	1	Gravataí	Gravataí	Sim	Própria
F81	3	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Não	Própria
F82	2	Viamão	Viamão, Porto Alegre, Eldorado do Sul, Arvorezinha, Coronel	Não	Terceiros

			Bicaco, Paraná, Rio Grande do Norte		
F83	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F84	2	Feliz	Feliz	Sim	Própria
F85	2	Gravataí	Gravataí	Sim	Própria
F86	4	Gramado	Gramado	Não	Própria
F87	4	Ipê	Ipê	Sim	Própria
F88	2	Cachoeira do Sul	Cachoeira do Sul	Não	Própria
F89	2	Ipê	Ipê	Não	Própria
F90	2	Ipê	Ipê	Não	Própria
F91	1	Viamão	Viamão	Não	Própria
F92	2	Ipê	Ipê	Não	Própria
F93	3	Morrinhos do Sul	Morrinhos do Sul	Sim	Própria
F94	2	Torres	Torres	Sim	Própria
F95	1	Morrinhos do Sul	Morrinhos do Sul	Não	Própria
F96	3	Ipê	Ipê	Não	Própria
F97	2	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Sim	Própria

Fonte: Autor

Das 97 bancas, 30% trabalha apenas com um feirante, 42% com 2 integrantes, 15% com três, 11% com quatro e 2% com cinco. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 62% não participa e 38% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 92% dos entrevistados, e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 5%. Em 3% das bancas a venda é apenas de itens de terceiros. Os feirantes residem 52% na região geográfica imediata de Porto Alegre, 23% na região de Caxias do Sul, 9% na região de Torres, 6% na região de Montenegro, 5% na região de Tramandaí - Osório, 2% na região de Novo Hamburgo - São Leopoldo, 1% na região de Cachoeira do Sul, 1% na região de Camaquã e 1% na região de Lajeado. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Cachoeira do Sul, Camaquã, Caxias do Sul, Ijuí, Lajeado, Montenegro, Novo Hamburgo - São Leopoldo, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Soledade, Tramandaí - Osório, Torres e Vacaria são contempladas (IBGE, 2017), além de cinco estados da federação.

MENINO DEUS

Sendo realizada às quartas-feiras e aos sábados, e localizada na Av. Getúlio Vargas, 1250 - Menino Deus, a feira apresenta vinte bancas, sendo cinco com apenas um feirante. Há onze bancas com dois integrantes, três com três, e uma com quatro. Quando questionados se participam de outra feira no município, cinco feirantes responderam "não" e quinze responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, quinze feirantes vendem apenas sua produção, quatro

vendem produção própria e de terceiros e um vende apenas itens de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes, um reside em Antônio Prado, dois em Eldorado do Sul, um em Gravataí, um em Montenegro, um em Morrinhos do Sul, dois em Nova Santa Rita, um em Novo Hamburgo, sete em Porto Alegre, um em Terra de Areia, um em Três Cachoeiras e dois em Viamão. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Antônio Prado, Eldorado do Sul, Gravataí, Ilópolis, Montenegro, Morrinhos do Sul, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Porto Alegre, Sentinela do Sul, Terra de Areia, Três Cachoeiras e Viamão. Além destas localidades, há itens provenientes dos seguintes estados: Amazonas, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo (Quadro 14).

Quadro 14. Menino Deus

FEIRA	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F2	2	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F3	3	Gravataí	Gravataí	Sim	Própria
F4	1	Porto Alegre	Porto Alegre, São Paulo, Minas Gerais, Amazonas, Paraná	Sim	Terceiros
F5	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F6	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria e Terceiros
F7	2	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F8	2	Três Cachoeiras	Três Cachoeiras	Não	Própria
F9	2	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Não	Própria

F10	1	Novo Hamburgo	Novo Hamburgo	Sim	Própria
F11	4	Antônio Prado	Antônio Prado	Sim	Própria e Terceiros
F12	2	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Não	Própria
F13	2	Porto Alegre	Porto Alegre, Nova Santa Rita, Sentinela do Sul, Passo Fundo, Ilópolis, Santa Catarina	Não	Própria e Terceiros
F14	3	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Sim	Própria
F15	2	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Sim	Própria e Terceiros
F16	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F17	3	Montenegro	Montenegro	Sim	Própria
F18	1	Morrinhos do Sul	Morrinhos do Sul	Sim	Própria
F19	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F20	2	Terra de Areia	Terra de Areia	Sim	Própria

Fonte: Autor

Das 20 bancas, 25% trabalha apenas com um feirante, 55% com 2 integrantes, 15% com três e 5% com quatro. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 25% não participa e 75% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 75% dos entrevistados, e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 20%. Em 5% das bancas a venda é apenas de itens de terceiros. Os feirantes residem 70% na região geográfica imediata de Porto Alegre, 10% na região de Torres, 5% na região de Caxias do Sul, 5% na região de Montenegro, 5% na região de Novo Hamburgo - São Leopoldo e 5% na região de Tramandaí - Osório. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Camaquã, Caxias do Sul, Encantado, Montenegro, Novo Hamburgo - São Leopoldo, Passo Fundo, Porto Alegre, Torres e Tramandaí - Osório são contempladas (IBGE, 2017), além de cinco estados da federação.

INCRA

Sendo realizada às quartas-feiras, e localizada na Av. Loureiro da Silva, 515 - Centro Histórico, a feira apresenta somente uma banca, com três integrantes. Quando questionado se participa de outra feira no município, o

feirante respondeu "sim". No que tange aos produtos comercializados, o feirante vende apenas sua produção. Quanto à cidade de moradia do feirante, o mesmo reside em Nova Santa Rita. A totalidade dos produtos comercializados é oriunda do município em questão, localizado na região geográfica imediata de Porto Alegre (IBGE, 2017).

RESTINGA

Sendo realizada às terças-feiras, e localizada na Rua Alberto Hoffmann, 285 - Restinga, a feira apresenta quatro bancas, sendo duas com apenas um feirante, e duas com dois integrantes. Quando questionados se participam de outra feira no município, dois feirantes responderam "não" e dois responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, três feirantes vendem apenas sua produção e o outro produção própria e de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes, um reside em Nova Santa Rita, dois em Viamão e um em Porto Alegre. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Gravataí, Nova Santa Rita, Porto Alegre e Viamão (Quadro 15).

Quadro 15. Restinga

FEIRA	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F2	2	Viamão	Viamão	Não	Própria e Terceiros
			Gravataí		
F3	1	Viamão	Viamão	Não	Própria
F4	2	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria

Fonte: Autor

Das 4 bancas, 50% trabalha apenas com um feirante, e 50% com dois. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 50% não participa e 50% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 75% dos entrevistados e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 25%. A totalidade dos feirantes reside na região geográfica imediata de Porto Alegre. Quando analisamos a origem dos produtos, a região geográfica imediata de Porto Alegre é a única contemplada (IBGE, 2017).

TRISTEZA

Sendo realizada aos sábados, e localizada na Av. Wenceslau Escobar, 2415 - Tristeza, a feira apresenta quatorze bancas, sendo seis com apenas um feirante. Há cinco bancas com dois integrantes, duas com três, e uma com cinco. Quando questionados se participam de outra feira no município, sete feirantes responderam "não" e sete responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, treze feirantes vendem apenas sua produção e o outro apenas itens de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes, quatro residem em Ipê, um em Morrinhos do Sul, um em Pareci Novo, seis em Porto Alegre e dois em Viamão. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Brochier, Glorinha, Gramado, Harmonia, Ipê, Maratá, Montenegro, Morrinhos do Sul, Pareci Novo, Porto Alegre e Viamão (Quadro 16).

Quadro 16. Tristeza

FEIRA	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F2	1	Viamão	Gramado, Glorinha	Não	Própria
F3	3	Ipê	Ipê	Não	Própria
F4	2	Ipê	Ipê	Sim	Própria
F5	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F6	5	Morrinhos do Sul	Morrinhos do Sul	Não	Própria
F7	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F8	1	Porto Alegre	Ipê	Não	Terceiros
F9	2	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F10	1	Ipê	Ipê	Sim	Própria
F11	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F12	3	Pareci Novo	Pareci Novo,	Sim	Própria

			Brochier, Maratá, Montenegro, Harmonia		
F13	2	Ipê	Ipê	Não	Própria
F14	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria

Fonte: Autor

Das 14 bancas, 43% trabalha apenas com um feirante, 36% com 2 integrantes, 14% com três e 7% com cinco. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 50% não participa e 50% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 93% dos entrevistados, e em 7% das bancas a venda é apenas de itens de terceiros. Os feirantes residem 57% na região geográfica imediata de Porto Alegre, 29% na região de Caxias do Sul, 7% na região de Montenegro e 7% na região de Torres. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Caxias do Sul, Montenegro, Porto Alegre e Torres são contempladas (IBGE, 2017).

LINDÓIA

Sendo realizada aos sábados, e localizada na Rua Eduardo Maure Muler, s/n - São Sebastião, a feira apresenta vinte bancas, sendo oito com apenas um feirante. Há onze bancas com dois integrantes, e uma com três. Quando questionados se participam de outra feira no município, nove feirantes responderam "não" e onze responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, doze feirantes vendem apenas sua produção e oito vendem produção própria e de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes, um reside em Bom Princípio, um em Cerro Grande do Sul, um em Cotiporã, um em Eldorado do Sul, um em Garibaldi, um em Ipê, um em Lajeado, um em Mampituba, um em Maquiné, um em Nova Bassano, um em Nova Santa Rita, dois em Porto Alegre, um em Tapes, um em Terra de Areia, um em Torres, um em Três Cachoeiras e três em Viamão. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Boa Vista do Sul, Bom Princípio, Carlos Barbosa, Cerro Grande do Sul, Cotiporã, Eldorado do Sul, Garibaldi, Ipê, Lajeado, Mampituba, Maquiné, Nova Bassano, Nova Santa Rita, Porto Alegre, Tapes, Terra de Areia, Torres, Três Cachoeiras e Viamão (Quadro 17).

Quadro 17. Auxiliadora

LINDÓIA	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE COMERCIALIZA PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	2	Mampituba	Mampituba	Não	Própria
F2	2	Cerro Grande do Sul	Cerro Grande do Sul	Não	Própria e Terceiros
F3	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria e Terceiros
F4	1	Viamão	Viamão, Porto Alegre	Sim	Própria e Terceiros
F5	1	Três Cachoeiras	Três Cachoeiras	Sim	Própria
F6	1	Bom Princípio	Bom Princípio	Sim	Própria
F7	1	Ipê	Ipê	Sim	Própria
F8	2	Garibaldi	Garibaldi, Carlos Barbosa, Boa Vista do Sul	Não	Própria e Terceiros
F9	1	Cotiporã	Cotiporã	Sim	Própria e Terceiros
F10	2	Lajeado	Lajeado	Não	Própria
F11	2	Torres	Torres	Não	Própria
F12	2	Viamão	Viamão	Sim	Própria e Terceiros
F13	1	Nova Bassano	Nova Bassano	Sim	Própria
F14	3	Tapes	Tapes, Nova Santa Rita	Não	Própria e Terceiros
F15	2	Terra de Areia	Terra de Areia	Não	Própria e Terceiros
F16	2	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria
F17	2	Viamão	Viamão	Não	Própria
F18	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F19	2	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Sim	Própria
F20	2	Maquiné	Maquiné	Não	Própria

Fonte: Autor

Das 20 bancas, 40% trabalha apenas com um feirante, 55% com 2 integrantes e 5% com três. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 45% não participa e 55% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 60% dos entrevistados, e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 40%. Os feirantes residem 35% na região geográfica imediata de Porto Alegre, 15% na região de Torres, 10% na região de Bento Gonçalves, 10% na região de Camaquã, 10% na região de Tramandaí - Osório, 5% na região de Caxias do Sul, 5% na região de

Lajeado, 5% na região de Nova Prata - Guaporé e 5% na região de Novo Hamburgo - São Leopoldo. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Bento Gonçalves, Camaquã, Caxias do Sul, Lajeado, Nova Prata - Guaporé, Novo Hamburgo - São Leopoldo, Porto Alegre, Torres e Tramandaí - Osório são contempladas (IBGE, 2017).

AUXILIADORA

Sendo realizada às terças-feiras, e localizada na Travessa dos Lanceiros Negros, s/n - Auxiliadora, a feira apresenta quinze bancas, sendo duas com apenas um feirante. Há nove bancas com dois integrantes, e quatro com três. Quando questionados se participam de outra feira no município, sete feirantes responderam "não" e oito responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, treze feirantes vendem apenas sua produção e dois vendem produção própria e de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes, um reside em Barão, um em Cerro Grande do Sul, um em Coronel Pilar, dois em Eldorado do Sul, um em Ipê, um em Nova Santa Rita, um em Pareci Novo, um em Porto Alegre, um em Terra de Areia, um em Três Cachoeiras e quatro em Viamão. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Barão, Brochier, Cerro Grande do Sul, Coronel Pilar, Eldorado do Sul, Harmonia, Ipê, Itati, Maratá, Montenegro, Nova Santa Rita, Pareci Novo, Porto Alegre, Terra de Areia, Três Cachoeiras e Viamão (Quadro 18).

Quadro 18. Auxiliadora

FEIRA	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	2	Viamão	Porto Alegre	Sim	Própria
F2	3	Pareci Novo	Pareci Novo, Maratá, Montenegro, Harmonia, Brochier	Sim	Própria
F3	3	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Não	Própria
F4	1	Ipê	Ipê	Sim	Própria
F5	2	Três Cachoeiras	Três Cachoeiras	Sim	Própria

F6	2	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Não	Própria e Terceiros
F7	3	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Não	Própria
F8	2	Cerro Grande do Sul	Cerro Grande do Sul	Não	Própria
F9	3	Coronel Pilar	Coronel Pilar	Não	Própria
F10	2	Terra de Areia	Terra de Areia, Itati	Não	Própria e Terceiros
F11	2	Barão	Barão	Sim	Própria
F12	2	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F13	2	Viamão	Viamão	Não	Própria
F14	1	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F15	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria

Fonte: Autor

Das 15 bancas, 13% trabalha apenas com um feirante, 60% com 2 integrantes e 27% com três. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 47% não participa e 53% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 87% dos entrevistados, e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 13%. Os feirantes residem 53% na região geográfica imediata de Porto Alegre, 12% na região de Bento Gonçalves, 7% na região de Camaquã, 7% na região de Caxias do Sul, 7% na região de Montenegro, 7% na região de Torres e 7% na região de Tramandaí - Osório. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Bento Gonçalves, Camaquã, Caxias do Sul, Montenegro, Porto Alegre, Torres e Tramandaí - Osório são contempladas (IBGE, 2017).

RÔMULO TELLES

Sendo realizada aos sábados, e localizada na Rua Rômulo Telles Pessoa, s/n - Bela Vista, a feira apresenta vinte e cinco bancas, sendo quinze com apenas um feirante. Há sete bancas com dois integrantes, duas com três, e uma com quatro. Quando questionados se participam de outra feira no município, seis feirantes responderam "não" e dezenove responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, vinte feirantes vendem apenas sua produção e cinco vendem produção própria e de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes, um reside em Antônio Prado, dois em Cerro Grande do Sul, um em Cotiporã, um em Garibaldi, um em Itati, um em Montenegro, dois em Morrinhos do Sul, um em Nova Bassano, cinco em Nova Santa Rita, um em Osório, três em Porto Alegre, um em São Jerônimo, um em Três Cachoeiras e quatro em Viamão. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Antônio Prado, Barão, Cerro Grande do Sul, Cotiporã, Garibaldi, Itati, Montenegro, Morrinhos do

Sul, Nova Bassano, Nova Santa Rita, Osório, Porto Alegre, São Jerônimo, Três Cachoeiras e Viamão (Quadro 19).

Quadro 19. Rômulo Telles

FEIRA	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	4	Garibaldi	Garibaldi, Barão	Sim	Própria
F2	1	Osório	Osório	Sim	Própria
F3	1	Três Cachoeiras	Três Cachoeiras	Sim	Própria
F4	1	Morrinhos do Sul	Morrinhos do Sul	Não	Própria e Terceiros
F5	2	Cerro Grande do Sul	Cerro Grande do Sul	Não	Própria
F6	1	Morrinhos do Sul	Morrinhos do Sul	Sim	Própria
F7	3	Montenegro	Montenegro	Sim	Própria
F8	2	Itati	Itati	Não	Própria e Terceiros
F9	1	São Jerônimo	São Jerônimo	Não	Própria
F10	1	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria
F11	2	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria
F12	1	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria
F13	1	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria e Terceiros
F14	2	Porto Alegre	Osório	Sim	Própria e Terceiros
F15	2	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F16	1	Viamão	Viamão	Não	Própria
F17	3	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria
F18	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F19	1	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F20	1	Viamão	Viamão	Sim	Própria e Terceiros
F21	2	Antônio Prado	Antônio Prado	Sim	Própria
F22	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria

F23	1	Cerro Grande do Sul	Cerro Grande do Sul	Sim	Própria
F24	1	Nova Bassano	Nova Bassano	Sim	Própria
F25	1	Cotiporã	Cotiporã	Sim	Própria

Fonte: Autor

Das 25 bancas, 60% trabalha apenas com um feirante, 28% com 2 integrantes, 8% com três e 4% com quatro. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 24% não participa e 76% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 80% dos entrevistados, e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 20%. Os feirantes residem 48% na região geográfica imediata de Porto Alegre, 12% na região de Torres, 8% na região de Bento Gonçalves, 8% na região de Camaquã, 8% na região de Tramandaí - Osório, 4% na região de Caxias do Sul, 4% na região de Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo, 4% na região de Montenegro e 4% na região de Nova Prata - Guaporé. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Bento Gonçalves, Camaquã, Caxias do Sul, Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo, Montenegro, Nova Prata - Guaporé, Porto Alegre, Torres e Tramandaí - Osório são contempladas (IBGE, 2017).

TRÊS FIGUEIRAS

Sendo realizada aos sábados, e localizada na Rua Coronel Armando Assis, s/n - Três Figueiras, a feira apresenta dezesseis bancas, sendo sete com apenas um feirante, e nove com dois integrantes. Quando questionados se participam de outra feira no município, sete feirantes responderam "não" e nove responderam "sim". No que tange aos produtos comercializados, quinze feirantes vendem apenas sua produção e o outro produção própria e de terceiros. Quanto à cidade de moradia dos feirantes, um reside em Antônio Prado, dois em Barão, um em Bom Princípio, um em Garibaldi, dois em Itati, dois em Nova Santa Rita, um em Pareci Novo, três em Porto Alegre, um em Terra de Areia e dois em Viamão. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos seguintes municípios: Antônio Prado, Barão, Bom Princípio, Brochier, Garibaldi, Harmonia, Itati, Maratá, Montenegro, Nova Santa Rita, Osório, Pareci Novo, Porto Alegre, Terra de Areia e Viamão (Quadro 19).

Quadro 19. Três Figueiras

FEIRA	QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?	DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?	DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?	O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?	VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DE TERCEIROS?
F1	1	Viamão	Viamão	Sim	Própria
F2	1	Viamão	Viamão	Não	Própria
F3	2	Porto Alegre	Porto Alegre	Sim	Própria
F4	2	Pareci Novo	Pareci Novo, Montenegro, Brochier, Maratá, Harmonia	Sim	Própria
F5	1	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Sim	Própria
F6	1	Barão	Barão	Não	Própria
F7	1	Barão	Barão	Sim	Própria
F8	2	Garibaldi	Garibaldi	Sim	Própria
F9	2	Terra de Areia	Terra de Areia	Não	Própria
F10	1	Porto Alegre	Porto Alegre	Não	Própria
F11	2	Itati	Itati	Não	Própria
F12	2	Porto Alegre	Osório	Sim	Própria e Terceiros
F13	1	Itati	Itati	Não	Própria
F14	2	Nova Santa Rita	Nova Santa Rita	Não	Própria
F15	2	Antônio Prado	Antônio Prado	Sim	Própria
F16	2	Bom Princípio	Bom Princípio	Sim	Própria

Fonte: Autor

Das 16 bancas, 44% trabalha apenas com um feirante e 56% com 2 integrantes. Sobre a presença em outras feiras na cidade, 44% não participa e 56% está presente. A produção exclusivamente própria é a realidade de 94% dos entrevistados, e a venda conjunta de itens próprios e de terceiros alcança 6%. Os feirantes residem 44% na região geográfica imediata de Porto Alegre, 19% na região de Bento Gonçalves, 19% na região de Tramandaí - Osório, 6% na região de Caxias do Sul, 6% na região de Montenegro e 6% na região de Novo Hamburgo - São Leopoldo. Quando analisamos a origem dos produtos, as regiões geográficas imediatas de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Montenegro, Novo Hamburgo - São Leopoldo, Porto Alegre e Tramandaí - Osório são contempladas (IBGE, 2017).

URBAN FARMCY

Sendo realizada às terças-feiras, e localizada na Rua Hilário Ribeiro, 299 - Moinhos de Vento, a feira apresenta somente uma banca, com quatro integrantes. Quando questionado se participa de outra feira no município, o feirante respondeu "sim". No que tange aos produtos comercializados, o feirante vende apenas sua produção. Quanto à cidade de moradia do feirante, o mesmo reside em Eldorado do Sul. Os produtos comercializados nesta feira são oriundos dos municípios de Eldorado do Sul e Viamão, localizados na região geográfica imediata de Porto Alegre (IBGE, 2017).

OUTRAS

As seguintes feiras também comercializam produtos orgânicos, mas não foram incluídas na pesquisa de campo, seja por ocorrerem em locais privados ou por terem surgido ou sido identificadas após o término da fase de campo (Quadro 20):

Quadro 20. Outras feiras orgânicas não pesquisadas

Local	Endereço	Frequência
Barra Shopping Sul	Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal	Sábados
Câmara de Vereadores	Av. Loureiro da Silva, 255 - Centro Histórico	Quintas-feiras
Casa Terapêutica	Rua Siqueira Campos, 932 - Centro Histórico	Quartas-feiras
DC Shopping	Rua Frederico Mentz, 1561 - Navegantes	Sextas-feiras
FABICO	Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Santana	Quintas-feiras
Hospital Conceição	Av. Francisco Trein, 596 - Cristo Redentor	Quartas-feiras
IPA	Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, 80 - Rio Branco	Quintas-feiras
Jardim Verde Shopping	Av. Eduardo Prado, 1954 - Ipanema	Quintas-feiras
Praia de Belas Shopping	Av. Praia de Belas, 1181 - Praia de Belas	Quintas-feiras
Sogipa	Rua Barão de Cotegipe, 415 - São João	Quintas-feiras
Shopping Iguatemi	Av. João Wallig, 1800 - Passo d'Areia	Terças-feiras
Shopping Total	Av. Cristóvão Colombo, 545 - Floresta	Quintas-feiras
Unisinos Campus Porto Alegre	Av. Dr. Nilo Peçanha, 1600 - Boa Vista)	Sextas-feiras

Fonte: Autor

PESQUISA DE PREÇOS

Foram escolhidos quinze produtos aleatórios, os mais diferentes possíveis, para comparação de preços entre a feira orgânica, a feira convencional e o supermercado. Lembrando que feira convencional é aquela que comercializa produtos sem certificação ou comprovação de práticas agroecológicas. Os valores do supermercado são para produtos convencionais não-orgânicos.

Os itens selecionados foram: Abobrinha, alface lisa, alho-poró, banana caturra, bergamota, brócolis, cenoura, espinafre, feijão preto, laranja suco, mel, ovos, pêssego, repolho e tomate salada. O levantamento foi realizado entre os dias 12 e 14 de julho de 2019, tendo como referências a feira orgânica da redenção (Av. José Bonifácio - Bom Fim), a feira convencional da Coronel Massot (Rua Coronel Massot - Cristal) e o supermercado Zaffari Cavalhada (Av. Cavalhada, 3621 - Cavalhada) (Quadro 21).

Quadro 21. Comparativo de preços

Item	Feira Orgânica	Feira Convencional	Supermercado
Abobrinha (kg)	5	3,29	5,98
Alface Lisa (unidade)	2,5	1,5	2,95
Alho-Poró (unidade)	2,5	2,5	3,25
Banana Caturra (kg)	2,5	2,98	3,97
Bergamota (kg)	3,5	2,99	3,9
Brócolis (unidade)	4	3,5	5,49
Cenoura (kg)	7	2,99	4,98
Espinafre (unidade)	2,5	2,5	3,25
Feijão Preto (kg)	12	6	4,49
Laranja Suco (kg)	3	1,99	2,99
Mel (kg)	30	22	38,9
Ovos (dúzia)	12	3,8	4,59
Pêssego (kg)	10	5,98	8,95
Repolho (unidade)	3	3	3
Tomate Salada (kg)	10	3,59	4,98

Fonte: autor

Observou-se vantagem financeira para a feira convencional em 10 dos 15 itens, com destaque para o mel, pêssego, abobrinha, cenoura e principalmente os ovos. Já o menor preço da banana caturra está na feira orgânica, enquanto que para o alho-poró e espinafre os valores são equivalentes em ambas as modalidades de feira. O repolho apresentou mesmo preço nos três locais pesquisados, e o feijão mostrou-se vantajoso no supermercado.

Os resultados referentes a preço contrariam estudo publicado no artigo "The fallacy of organic and conventional fruit and vegetable prices in the metropolitan region of Campinas, SP, Brazil", dos pesquisadores da Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP) Maria Aico Watanabe, Lucimar Abreu e Alfredo Luiz, publicado no *Journal of Asian Rural Studies*, 2020. Segundo os autores, nos supermercados os preços dos produtos orgânicos são mais altos do que os produtos convencionais, mas nas feiras livres, em contraponto, muitos dos alimentos orgânicos apresentam preços ainda mais baixos ou iguais aos convencionais, demonstrando que a afirmação genérica de que os produtos orgânicos são sempre mais caros do que os convencionais é uma falácia.

Alguns autores afirmam que no Brasil os supermercados são os canais de venda preferenciais para a compra de produtos, pois os clientes preferem encontrar tudo o que precisam em um só lugar e onde podem escolher os produtos diretamente das prateleiras. Entretanto, observou-se na pesquisa em feiras livres de Campinas (WATANABE; ABREU; LUIZ, 2018) que, além de comprar produtos mais baratos, frescos e saudáveis, nestes canais de produtos vegetais, os consumidores podem conhecer os produtores dos alimentos que estão comprando, uma vez que, em geral, os feirantes são os próprios agricultores.

Analisando os dados obtidos no presente trabalho, é notório que ainda há sim uma economia ao se comprar nas feiras convencionais, mesmo que essa diferença tenha diminuído ao longo dos anos. Os supermercados seguem praticando os maiores preços, não só quando se trata de produtos orgânicos, como também dos produtos "tradicionais". Talvez essa diferença no resultado

dos dados seja pela questão geográfica, uma vez que a região de Campinas é predominantemente industrial, enquanto que o Rio Grande do Sul é um estado com uma agricultura familiar muito forte, e muitos dos produtos vendidos em feiras de lá sejam oriundos do estado sulista, sendo acrescido o custo do frete e do armazenamento ao valor final. Em termos de logística os grandes grupos de supermercado têm melhor desempenho e facilidade, por isso conseguem equiparar os preços aos das feiras.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou promover a aproximação do público com o ambiente das feiras orgânicas na capital, afim de entender a dinâmica de funcionamento desses locais e observar as múltiplas geografias envolvidas dentro de um evento aparentemente simples. São 238 bancas e feirantes representando 36 municípios do Estado, 59% deles residentes na região metropolitana de Porto Alegre, sendo 25% moradores da própria cidade. Quando falamos da origem dos produtos comercializados nesses locais, aumentamos ainda mais o alcance geográfico, contemplando 58 municípios do Rio Grande do Sul (17% deles da RM) e 9 Estados da federação, de norte a sul do Brasil.

O valor dos orgânicos ainda é elevado se comparado a uma feira tradicional, visto que 73% dos 15 itens que constaram na pesquisa de preços eram mais vantajosos monetariamente se comprados em locais convencionais. É muito importante a difusão e incentivo a práticas agroecológicas, tanto para ampliação das feiras atuais como para a criação de novas, e também o investimento em políticas públicas que beneficiem quem produz organicamente, para que cada vez tenhamos mais produtores optando por essa prática, e assim, seguindo a lei básica da oferta e procura, tenhamos produtos mais competitivos e acessíveis nesses locais e uma democratização dos alimentos livres de veneno.

O trabalho atingiu o objetivo geral de identificar e caracterizar as feiras orgânicas no município de Porto Alegre, bem como os objetivos específicos que mostraram a dinâmica organizacional e logística desses locais. Considerou-se que a metodologia foi adequada para o alcance do objetivo proposto, ainda mais devido ao grande apoio e receptividade dos feirantes recebido pelo autor.

Hoje, até mesmo alimentos aparentemente "naturais" sofrem a ação do homem, seja manipulando geneticamente as sementes ou aplicando venenos químicos nas plantas para evitar insetos considerados pragas, e é essa falsa "naturalidade" que devemos combater. A agricultura orgânica certamente será a base futura de uma produção familiar mais racional de alimentos, pois busca a exploração de sistemas agrícolas diversificados, economia no consumo de energia, preservação da biodiversidade, maior densidade de áreas verdes, tudo isto contribuindo para manter a paisagem mais humana.

Espera-se que esse registro acadêmico possa estimular ainda mais o interesse da população por esse modelo de comércio e alimentação, que valoriza a natureza e os agentes que dela tiram seu sustento, principalmente frente a um sistema cada vez mais hostil, que nos envolve sem nos darmos conta, e impõe constantemente alimentos cada vez mais industrializados e modificados, sem identidade, sem vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. **Resolução nº 105, de 19 de maio de 1999**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/10599htm>. Acesso em: 29 mar. 2018.

AZEVEDO, Elaine de. **Alimentos Orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social**. 2 ed. Tubarão: Unisul, 2006. 267p.

BORGUINI, R.G.; OETTERER, M.; SILVA, M.V. **Qualidade nutricional de hortaliças orgânicas**. Bol. SBCTA, v.37, n.1, p. 28-35, 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Instrução normativa n. 007 de 17 de maio de 1999. **Dispõe sobre normas para a produção de produtos orgânicos vegetais e animais**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.ibd.com.br/legislação>. Acesso em: 03 abr. 2018.

BRASIL. Congresso. Senado. Projeto de Lei 659-A de 06 de dezembro de 2000. **Dispõe sobre a agricultura orgânica, altera dispositivos da Lei nº7802, de 11 de julho de 1989 e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.ibd.com.br/legislação>. Acesso em: 03 abr. 2018.

BUAINAIN, A. M., & BATALHA, M. O. **Cadeia produtiva de produtos orgânicos**. Brasília: MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2007.

CADERNOS DE CIÊNCIA & TECNOLOGIA, Brasília. V. 16, n. 1, p. 87-113, Jan. /abr. 1999. JESUS, G.M. **O lugar da feira livre na grande cidade capitalista**: Rio de Janeiro, 1964-1989.

CONSEA. **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/Consea/exec/index.cfm>. Acesso em 14 abr. 2018

COSTA, M. **Feiras e outros divertimentos populares da Lisboa**. Lisboa, Oficina gráfica do C.M.L., 1950.

DAROLT, M.R. **A evolução da agricultura orgânica no contexto brasileiro**. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br>. Acesso em: 08 mai. 2018.

DAROLT, M.R. **A Qualidade dos alimentos orgânicos**. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br>. Acesso em: 15 abr. 2018.

DAROLT, M.R. **Agricultura orgânica: inventando o futuro**. Londrina: IAPAR, 2002. 250 p.

DULLEY, R. D. **Certificação Orgânica: A importância da documentação**. Instituto de Economia Agrícola. 2004.

DULLEY, R. D. **As diversas faces da agricultura orgânica**. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2018.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

ELKINGTON, John; HAILES, Julia; MAKOWER, Joel. **The green consumer**. New

York: Penguin Books, 1990.

FAE. **Feira dos Agricultores Ecologistas.** Disponível em: <https://feiraecologica.com.br/fae/>. Acesso em: 12 mai. 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3.ed. Porto Alegre: 2009.405p.

FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa. **A certificação dealimentos orgânicos no Brasil.** Niterói, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIVANT, J. S. **Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida ego-trip.** Ambiente e Sociedade, v.6, n.2, 2003,81p.

HISTÓRIA da **agricultura orgânica: algumas considerações.** Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br>. Acesso em: 15 mai. 2018.

IBD. **Diretrizes para o padrão de qualidade orgânico.** Instituto Biodinâmico. 11. ed. Botucatu: 2002. 72p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Censos Demográficos de 2010.**

IBGE. **Regiões Geográficas.** 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/. Acesso em: 25 mai. 2018.

MARTINEZ, E. **Os limites do planejamento de produção e comercialização para o abastecimento de feiras agroecológicas o caso de Chapecó (SC).** LOVATO, P. E.

MIRANDA, Luciana. **Cresce a variedade de alimentos mais saudável.** Jornal OESP, São Paulo, 19 nov. 2001. Biotecnologia, p. A11.

ORMOND, J.G.P. et al. **Agricultura orgânica: quando o passado é futuro.** Rio de Janeiro: BNDES Setorial, 2002. 24p.

OTTMAN, Jacquelyn A. **Marketing verde: desafios e oportunidades para a nova era do marketing.** São Paulo: Makron Books, 1994.

PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos.** Agricultura sustentável para os séculos XX e XXI. Piracicaba: Adilson Paschoal, 1994.

PENTEADO, Sílvio Roberto. **Introdução à agricultura orgânica.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 240 p.

SALDANHA, J. **Produção e comercialização de produtos hortícolas orgânicos no Rio Grande do Sul via cooperativismo.** In: SOUZA, J.L.; CARMO, C.A S. dos. (Eds.). Encontro Nacional de Produção de Hortaliças, 1., Vitória, 27 a 30 de abril de 1998. Palestras e trabalhos técnicos... Vitória: EMCAPA, 1998a. p.67-70. Série Documentos.

SCHMIDT, W.(orgs.) **Agroecologia e sustentabilidade no meio rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local**. Chapecó: ARGOS; 2006. p.101-112.

SOUZA, A.P.O.; ALCÂNTARA, R.L.C. **Produtos orgânicos: um estudo exploratório sobre as possibilidades do Brasil no mercado internacional**. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br>. Acesso em: 18 mai. 2018.

WATANABE, M.A., DE ABREU, L.S., AND LUIZ, A.J.B.. 2020. **The Fallacy Of Organic And Conventional Fruit And Vegetable Prices In The Metropolitan Region Of Campinas, São Paulo, Brazil**. J. Asian Rur. Stud. 4(1): 1-22

WATANABE, Maria Aico; LUIZ, Alfredo José Barreto; ABREU, Lucimar Santiago. **Preços De Hortifrutis Convencionais E Orgânicas Em Feiras Livres E Supermercado De Barão Geraldo, Campinas, Sp, Brasil**. 2018.Embrapa Meio Ambiente. UNICAMP. São Paulo, Brasil.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar de um levantamento de dados sobre **“FEIRAS ORGÂNCIAS EM PORTO ALEGRE”**.

O objetivo deste estudo é pesquisar e descrever a organização das feiras livres orgânicas de Porto Alegre, e a realização de seus agentes sociais nesta estrutura, considerando suas relações de identidade, tanto com a feira, como entre si, formando um conjunto modificador do ambiente.

Mesmo com toda sua importância socioeconômica, as feiras livres são raramente representadas em trabalhos de pesquisa, e quando existem, estes normalmente possuem caráter unicamente mercadológico, deixando de lado os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Uma das razões principais desse trabalho é abordar a relação das pessoas com o "equipamento feira", esse um espaço de trocas econômicas e de sociabilidade entre produtores e consumidores, sem esquecer o aspecto político, já que há uma parte crescente da população preocupada em adotar um novo sistema de produção e consumo, no qual se apresenta a feira livre ecológica.

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador
Lucas Angellos

Assinatura da Orientadora do Projeto
Dra. Teresinha Guerra, Departamento de Ecologia e PPG Ecologia - UFRGS Contato: tg@ufrgs.br,
Fone (51) 3308-6773

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO**QUESTIONÁRIO REFERENTE AO ESTUDO “FEIRAS
ORGÂNICAS DE PORTO ALEGRE”**

Identificação do entrevistado:

1 – QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA BANCA?

2 – DE QUAL CIDADE PROCEDE O FEIRANTE?

3 – DE QUAL CIDADE PROCEDEM OS PRODUTOS?

4 - O FEIRANTE PARTICIPA DE MAIS ALGUMA FEIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE?

5 – VOCÊ COMERCIALIZA APENAS SUA PRODUÇÃO OU TAMBÉM DETERCEIROS?